

BENTO CARAÇA 30 ANOS DEPOIS

Uma lição: barrar caminho ao fascismo

A realização de uma Conferência sobre o Fascismo (proposta por Álvaro Cunhal) e a construção de um monumento no centro de Lisboa «perpetuando a memória e a luta dos resistentes antifascistas portugueses» (sugerida por Mário Soares) foram dois dos momentos significativos da impressionante romagem comemorativa do 30.º aniversário da morte de Bento Caração, que levou muitos milhares de socialistas, comunistas e outros democratas, ao fim da tarde de ontem, ao cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos mortais do notável pedagogo, matemático e resistente, que, como diria Mário Dionísio, na sua evocação «nunca traiu», nem egoisticamente se concentrou em si».

Presentes na compacta multidão, numerosos deputados do PS, PCP (do PSD estiveram Olívio França

e Nuno Rodrigues dos Santos), como Salgado Zenha, Maria Barroso, Carlos Brito, Octávio Pato, Gualter Basílio, Herculano Pires, Aboim Inglês, além de Vasco da Gama Fernandes, Henrique de Barros e numerosos intelectuais, José Gomes Ferreira, José Saramago, Sofia de Mello Breyner, Ulpiano Nascimento, entre outros, e ainda o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional.

O secretário-geral do PCP justificaria a sua proposta da Conferência sobre o Fascismo quer pelos «perigos que hoje nos ameaçam» quer pela necessidade do «exame conjunto dos problemas da actualidade para a cooperação e acção comum contra o inimigo comum de todos aqueles que querem impedir o regresso da nossa Pátria ao passado de miséria e de terror».

Mário Soares sublinharia na sua intervenção o facto, ainda, de Bento Caração nos ter legado «uma grande lição de tolerância em relação aos ideais dos outros mesmo que não coincidisse com os seus» e acentuou que «temos todas as razões para não deixar que neste país se esqueçam o que foram os malefícios e os crimes do fascismo para Portugal e para os portugueses».

De assinalar ainda as intervenções de José Caração, filho do homenageado, Aquilino Machado, presidente da CML, e Lino Lima (PCP) no momento do descerramento da lápide na Rua Almeida e Sousa, e de Fernando Mayer Garção, Luísa Irene Dias Amado e Mário Dionísio, junto do cemitério dos Prazeres. Todos assinalando o nobre e inesquecível exemplo desse homem «fadoado para unir vontades».



Aquele abraço!

Momento especialmente significativo do encontro Eanes-Neto em Bissau — o abraço entre os dois Presidentes. E fez-se sob o retrato de Amílcar Cabral, cujo espírito humanista e tolerante deixou marcas profundas nos dirigentes da Guiné-Bissau, que tiveram papel fundamental na organização deste encontro.

Ontem regressado de Bissau, o general Ramalho Eanes deixou bem clara, em breves palavras proferidas no Aeroporto de Lisboa, a importância do «espírito de Bissau», para o futuro relacionamento entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

Mais noticiário na Pág. 2

Progressão assustadora do custo de vida

Os preços ao consumidor atingiram em Maio último um aumento médio de 22,28% relativamente a igual período do ano passado. A progressão dos preços foi particularmente violenta nos primeiros quatro meses deste ano atingindo valores máximos em Abril.

Dados agora revelados pelo Ministério das Finanças indicam aumentos de 15,3% para alimentação (valor referente a Maio de 1978 por comparação com Maio de 1977) com aumentos sectoriais de 18,7% para os cereais,

2% para legumes e frutos, 21,5% para carne e peixe e 22,7% para a alimentação consumida fora de casa (hotelaria).

A par destes dados relativos a alimentação, as bebidas registaram no mesmo período um aumento de 57%, o vestuário e o calçado de 14% e a habitação 24,2%. Outros aumentos inscritos no capítulo estatístico de «diversos» orçaram os 18,2%.

As variações mais acentuadas nos preços ao consumidor são as referentes ao mês de Abril relacionado com os meses tran-

sactos. Assim, de Março para Abril a alimentação e bebidas sofreram um aumento de 7,5%, a habitação 5,3% (mas a progressão mantém-se para além de Abril) e o sector de «diversos» de 3,7%. Os preços do vestuário e calçado mantêm-se estáveis desde Janeiro deste ano.

Acompanhando este agravamento do custo de vida o mercado de emprego registava oficialmente 275.500 pedidos de emprego em Abril último, mais 24,5% do que em igual mês de

Continua na pág. 20



Milhares de pessoas concentraram-se junto ao cemitério dos Prazeres, à saída da Rua Saraiva de Carvalho, na homenagem ontem prestada ao exemplo de Bento de Jesus Caração

Reportagem nas páginas centrais

MINISTRO CHECO DOS ESTRANGEIROS FALOU AO "DIÁRIO DE LISBOA"

(pág. 8)

EANES REGRESSOU COM O "ESPIRITO DE BISSAU"

"Amamos África e podemos ter relações modelares de cooperação"

O «espírito de Bissau» simboliza «a capacidade de assumir com realismo o passado, os seus erros e virtudes e de eleger sempre o diálogo e o entendimento como padrão de relações entre os Estados soberanos» (...). «O Estado português nascido do 25 de Abril não quer, nem pode impor a nenhum país um modelo de organização política económica e social. O povo português olhou para si próprio. Baseamos as nossas relações com os novos países de língua portuguesa em regras de respeito pela sua independência e de não ingerência nos seus assuntos internos. Mas temos a África no sangue. Amamos a África e sa-

bemos que podemos estabelecer com as nações que utilizam a língua portuguesa relações modelares de cooperação. É também este o espírito de Bissau».

Palavras do general Ramalho Eanes ontem à tarde no aeroporto da Portela, à chegada da Guiné e da cimeira com o Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto.

«Fui a Bissau seguro de interpretar os interesses reais e os sentimentos profundos do povo português — disse o Presidente. — Os esforços para estabelecer a compreensão e a harmonia de relações entre Portugal e Angola são uma exigência coerente da nossa história, do nosso pas-

sado, do nosso presente e do nosso futuro. Estou convencido de que essa compreensão e harmonia servem também os interesses de Angola e do seu povo. E não parece ousado admitir que podem pesar igualmente na sorte das relações entre a África e o resto do Mundo».

Eanes referiu-se ao acordo geral de cooperação («Mais do que isso, o pacto de boa vontade»), firmado com Neto: ele decorre — disse — de «um acto novo que, creio, sinceramente, terá 5 entre a Europa e a África».

«Depois do 25 de Abril os portugueses sabem que são, que devem ser, verdadeiramente irmãos dos povos africanos, e os

novos Estados independentes e soberanos, tendem a reconhecer como em primeiro lugar o fez a Guiné-Bissau, sem quaisquer preconceitos ou reservas, o povo português, como o reconheceu Amílcar Cabral, ao afirmar: «O povo português é um povo amigo e um aliado natural» — diria ainda Eanes.

Eanes ainda, noutro passo: «O pacto de boa vontade a que chegámos e os instrumentos que decidimos utilizar para o tornar público, servirão tanto melhor os interesses recíprocos, quanto mais decididamente os dois povos decidirem incrementá-los na vida quotidiana. Espero que o espírito de Bissau nos permita superar os obstáculos vencidos ou previsíveis. Abrem-se novas perspectivas à cooperação entre Angola e Portugal, para benefício de ambos os países, da solidariedade internacional, da paz e da concórdia entre os povos. Em Portugal, o pleno aproveitamento dessas potencialidades responsabiliza as instituições, as formações políticas e os próprios cidadãos. Trata-se verdadeiramente do povo português assumir de novo, com dignidade e coerência o seu lugar na história».

Aguardavam Eanes no aeroporto o Primeiro-Ministro, o presidente do STJ, conselheiros da Revolução e outras altas individualidades.

O ACORDO

O «Acordo Geral de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Popular de Angola» começa por afirmar o desejo de ambas as partes sobre «relações de amizade e solidariedade entre os respectivos povos, na base dos princípios do respeito mútuo pela soberania nacional, integridade territorial, igualdade, e não ingerência nos assuntos internos». O texto compõe-se de doze artigos.

No primeiro artigo afirma-se que as duas partes «prosseguirão uma política comum de cooperação em vários domínios designadamente cultura, científico, técnico e económico. As formas de cooperação — diz — serão definidas para cada sector por acordos especiais e concretizarão o presente acordo geral, tendo em vista a salvaguarda de vantagens mútuas para ambas as partes».

O segundo artigo fala dum acordo cultural a celebrar. O terceiro exprime os mútuos compromissos quanto a possibilidade e aplicação delas na co-



O abraço entre Eanes e Neto; o aperto de mão de Luís Cabral e Sá Machado: Portugal e Angola acabavam de concretizar o primeiro passo no caminho do estreitamento de relações



Os ministros dos Estrangeiros de Portugal e Angola, Sá Machado (à esquerda) e Paulo Jorge (à direita), assinam o acordo. O presidente da Guiné-Bissau está entre Ramalho Eanes e Agostinho Neto. Vê-se o retrato de Amílcar Cabral ao fundo

MPLA pede regresso de refugiados angolanos

Durante um encontro informal com os jornalistas, um membro do Comité Central do MPLA que se encontra em Lisboa, Ilídio Machado, apelou para o regresso dos angolanos refugiados à sua terra.

Aquela personalidade, que é também secretário de Estado das Comunicações do Governo da RPA e que veio a Lisboa representar o seu partido no Congresso do MDP/CDE, salientou ainda durante o encontro o «importante papel da imprensa na melhoria das relações luso-angolanas».

Referindo-se à recente cimeira de Bissau, Machado qua-

lificou-a como «um importante passo na normalização das relações entre os dois países, bem demonstrado pelo interesse com que os dois presidentes encararam a viagem», acrescentando que «competirá agora aos técnicos pôr em prática aquilo que foi acordado no papel».

Interrogado pelos jornalistas sobre o problema do contencioso existente entre os dois países, Ilídio Machado afirmou que se trata de um problema delicado e que «agora é difícil inventariar, quanto mais resolver».

Quanto à actividade da UNI-

TA e da FNLA, o dirigente angolano declarou que «as suas acções são para flagelar populações, no sentido de obterem comida, ao mesmo tempo que tentam conseguir pela força aquilo que não conseguem pelo diálogo».

EX-EMBAIXADOR DO EGIPTO

Shazly deixou hoje Lisboa com destino desconhecido

O general Saad al Shazly, ex-embaixador do Egipto em Lisboa, abandonou esta manhã a capital portuguesa «por razões de segurança», segundo a ANOP, a quem o general-diplomata afirmou, em declarações prestadas em exclusivo que se dirige para já a Madrid, mas que, na perspectiva de «qualquer actuação agressiva» oriunda do regime de Sadat, a sua vida se fará, nos tempos mais próximos, «passo a passo, que é como quem diz, escala a escala». Pelas mesmas razões de segurança o general Shazly não divulgou ao jornalista da ANOP qual o seu destino permanente.

Shazly viajou num avião normal da carreira Lisboa-Madrid, acompanhado por sua mulher e pelo embaixador do Iraque em

Paris, Munder Al-Wandawi, tendo declarado: «Vou para um país onde me ofereçam a segurança que Portugal não poderia prestar».

Revelou que tinha recebido convites para se instalar na Argélia, no Iraque, Síria e Líbia. Para além do embaixador iraquiano que o acompanha, os representantes diplomáticos da Síria em Londres e da Líbia em Madrid vieram a Portugal a fim de lhe prestarem directamente a solidariedade dos seus governantes «contra os que pretendem acabar com a liberdade entre os árabes».

O ex-embaixador declarou ainda que teve de permanecer mais alguns dias do que os previstos em Lisboa a fim de que uma das suas filhas viesse buscar as duas netas que lhes estavam entregues.

Fundo da EFTA

credita 374 mil contos para investimentos industriais

O Comité Directivo do Fundo da EFTA para o desenvolvimento industrial de Portugal, aprovou ontem um crédito de 374 mil contos destinados ao financiamento de cinco empresas portuguesas: Empresa Pública de Parques Industriais (50 mil contos), Ormis-Embalagens (80 mil contos), Socitref-Trafilaria (55 mil contos), Celbi-Pasta de Papel (64 mil contos) e Fábrica de Tecidos Leonesa (125 mil contos).

Até agora elevam-se a 1 mi-

lhão e 432 mil contos o total dos créditos concedidos a Portugal pelo Fundo da EFTA, criado há 17 meses.

O financiamento da Empresa Pública de Parques Industriais possibilitará a criação de três novas zonas industriais, em Braga, Guimarães e Covilhã, projectos que deverão criar 7700 novos postos de trabalho.

No âmbito deste empréstimo serão fornecidas a estas empresas máquinas no valor de 240 milhões de contos.

Alitours

Sinónimo de férias inesquecíveis

Em qualquer dos nossos programas o seu dinheiro vale mais

BUONGIORNO ITALIA 8 dias tudo incluído visitando Roma, Milão, Verona, Veneza, Florença, etc.

CIAO ROMA Uma semana livre em Roma ao sabor da sua imaginação

CIRCUITO DE ITÁLIA Seleção das mais encantadoras cidades italianas

ENCANTOS DE ITÁLIA Uma semana para conhecer os pontos mais célebres de Itália

FLASH DE ROMA a cidade às suas ordens com uma visita a Pompeia e Nápoles

GRANDES FÉRIAS ITALIANAS 9 dias de viagem à descoberta de belezas inigualáveis

VIVA ITÁLIA Numa semana tudo incluído Roma, Florença, Nápoles, Pompeia, Capri, etc.,

Intermezzo à sua passagem por Roma

Alitalia Faremos ver todo o mundo

consulte Alitalia Av. da Liberdade, 225 - LISBOA Tel. 53614516 ou o seu agente de viagens
NOME _____ MORADA _____ Queriam enviar-me programa _____

ponto a ponto



O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu ontem o ministro checo dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnoupek, que ontem chegou a Lisboa para uma visita de três dias. Chnoupek foi hoje recebido pelo Presidente da República e ao fim da manhã assinou um acordo respeitante aos transportes internacionais de pessoas e mercadorias por estrada e de uma convenção para evitar a dupla tributação entre Portugal e o seu país.

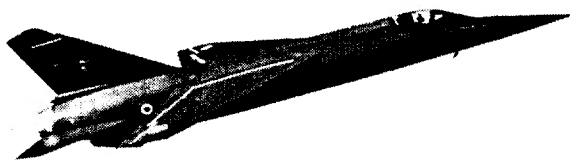


José Magalhães Godinho enviou à Comissão Nacional Portuguesa contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral uma mensagem em que defende a substituição dos «governos opressores de minorias racistas por governos maioritários legítimos representantes das vontades dos respectivos povos». Aquela Comissão Nacional continuam entretanto a chegar numerosas adesões por ocasião do Ano Internacional Contra o Apartheid.

«Basta senhores governantes!» é o título de uma nota do PSD em que ataca aquilo que classifica como uma regra que vem sendo seguida pelo Governo PS-CDS «de divulgar os planos e acções dos seus departamentos (governamentais) em reuniões estritamente partidárias». Neste caso o PSD inclui recentes revelações do secretário de Estado da Indústria Extractiva, o centrista Nuno Abecassis, numa reunião do seu partido.



Na sequência do «Encontro Nacional de Confraternização» efectuado nas Caldas da Rainha, a Associação de Amizade Portugal-Cuba vai dar início a uma série de realizações visando a divulgação da realidade cubana. Amanhã, em Lisboa, na sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, realiza-se uma sessão com a participação do deputado Lino Lima que recentemente visitou Cuba.



O Mirage F1 (na foto) será um dos aviões de combate que se exibirão no próximo dia 2 de Julho em Faro ao festival aeronáutico integrado nas comemorações do Dia da Força Aérea. Ontem, no âmbito das mesmas cerimónias, realizou-se um convívio na Base Aérea 1, em Sintra, ao qual presidiu o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

O DINHEIRO-REI E A POLÍTICA

R. G. SCHWARTZENBERG

O dinheiro invade a política e bloqueia-a. Com uma arrogância tranquila. Como se a democracia estivesse à venda. Como se tudo se pudesse comprar: os lugares do Parlamento, os votos, os eleitores. É assim a poluição da política. Ruy Blas na melhor das hipóteses, Topaze na pior.

Amanhã a democracia será a kermesse do dinheiro-rei, se a lei não puser tudo em ordem. Por isso, mesmo sem esperar a última conferência de imprensa presidencial o MRG (Movimento de Radicais de Esquerda) anunciou no dia 25 de Maio que ia apresentar uma proposta de lei sobre o financiamento da vida pública. A fim de preservar a integridade, a dignidade da política. A fim de impedir essa pressão do dinheiro que traz consigo três graves perigos para a democracia.

Antes de mais, à medida que o dinheiro entra nela, a política torna-se um espectáculo, uma encenação ruivosa, em que se exibem mais retratos e mais perfis do que projectos e programas.

Recorre-se, a preço de ouro, às agências de publicidade e de relações públicas que lançam um candidato como se se tratasse de um detergente ou de uma pasta de dentes. «Vende-se» pois o candidato à custa de painéis comerciais e de retratos gigantes, «vende-se» a sua personalidade e a sua «imagem de marca» mais do que as suas opções e as suas ideias quando elas existem.

Segundo inconveniente: a desigualdade das possibilida-

des, conforme os meios financeiros disponíveis. Amanhã a eleição pode tornar-se o privilégio de partidos e candidatos ricos e a livre escolha dos cidadãos pode tornar-se simples ilusão.

Alguns candidatos fazem tais despesas de campanha que quase compram o lugar. Segundo uma prática que lembra bastante o *Ancien Regime* a venalidade dos cargos políticos.

Último perigo: demasiados candidatos e partidos dirigem-se aos grupos de pressão e aos meios de negócios para financiar as suas despesas. E estes consideram a sua contribuição como uma boa colocação de capital: Porque o Estado pode conceder ao sector privado toda espécie de favores ou de subvenções, supressões fiscais, contratos vantajosos, etc.

QUATRO REFORMAS

Se quisermos evitar todos estes perigos, se quisermos moralizar o financiamento da vida pública, é preciso mudar a lei para mudar os costumes. Esta mudança radical comportaria quatro reformas.

Em primeiro lugar perspectivar as despesas eleitorais. Impedidas de ultrapassar um certo volume. Tal como no Reino Unido para as legislativas, com os *Representation of the People Acts*, de 1974 e de 1976.

Segunda reforma: a contribuição real do Estado para o financiamento da vida pública. Tal como na Alemanha Federal ou na Itália depois da lei de 2 de Maio de 1974. Para que os partidos estejam menos de-

pendentes do financiamento privado e para que as suas possibilidades sejam mais semelhantes. Não obstante, a nossa Constituição, no seu artigo 4, consagra solenemente o seu papel indispensável de formação e de informação da opinião pública, ao declarar: «Os partidos e grupos políticos concorrem à expressão do sufrágio».

É evidente: uma democracia não pode viver sem partidos. Mas os partidos não podem viver sem meios. E as contribuições que recebem não bastam. O Estado deve pois subvencioná-los a fim de garantir a sua independência financeira. Ele faz, de resto, isso, no que diz respeito aos sindicatos representativos.

Este auxílio público podia ser coberto por uma «contribuição cívica» de alguns francos por ano, paga por todos os contribuintes. Seria demasiado para separar a política e os negócios, a vida pública e os interesses privados?

Para respeitar o veredicto do sufrágio universal, essa massa global seria repartida entre os partidos proporcionalmente aos votos recolhidos nas últimas legislativas. Para evitar a sua multiplicação só teriam direito a essa repartição os partidos presentes em mais de um quarto das circunscrições e que tivessem obtido a percentagem mínima dos sufrágios expressos.

Por outro lado o Estado reservaria uma parte dessa quantia para subvencionar directa-

mente os órgãos de imprensa pertencentes às formações políticas a fim de favorecer a difusão das suas ideias.

Assim, organizado como outrora na Suécia, esse auxílio do Estado à imprensa dos partidos políticos elevaria a qualidade do debate público, privilegiando um *«ponto estrangeiro ao Estado-espectáculo»* um apoio que apresenta mais projectos e programas do que perfis e retratos.

FUNDOS PRIVADOS

A terceira reforma não seria proibir o financiamento privado (que hoje é unicamente visado pelo código penal-corrupção, tráfico de influências, abuso ou desvio de bens sociais), mas regulá-lo e moralizá-lo.

De futuro, o estatuto dos partidos seria semelhante ao das fundações. Seriam autorizados a receber dadas e legados. Mas este financiamento privado seria «democratizado» e diversificado.

Por um lado, a política é um assunto que diz respeito a todos. O seu financiamento não pode pois limitar-se a alguns poderosos «Meenans» e a alguns grupos privados. Deve ser aberto a simples cidadãos. Para os incitar a tal, devem ser autorizadas até um certo limite as deduções que justifiquem a entrega de dinheiro a um partido ou comité eleitoral.

Finalmente a última reforma: impor a publicidade das despes-

Continua na pág. 4

política

de A a Z

COM BENTO DE JESUS CARAÇA

Alguém disse ontem que a força da personalidade de Bento de Jesus Caraça, trinta anos volvidos sobre a sua morte, era tanta que congregava naquela manifestação homens e mulheres de diversos quadrantes ideológicos e políticos. E todos sentiram, e não só porque os oradores o disseram, que aquela manifestação não era apenas uma romagem de saudade, a recordação comovida de um grande combatente da Liberdade e da Paz, nem só a repetição de um protesto indignado, nem só a homenagem de admiradores e de discípulos, mas a afirmação de que, honrando Bento de Jesus Caraça e testemunhando a sua memória o melhor preito, perante a ameaça fascista os democratas de 24 de Abril, os que o foram nos dias duros do fascismo triunfante, estão dispostos a cerrar fileiras. E é essa disposição que explica que muitos milhares de portugueses tenham repetido o percurso da multidão que à trinta anos, desafiando a repressão fascista, acompanhou Bento de Jesus Caraça à sua última morada. E é essa vontade de barrar caminho ao fascismo que reuniu, com o presidente da Assembleia da República, com os secretários-gerais dos dois maiores partidos democráticos, com o presidente do Congresso do PPD/PSD, com o presidente da Comissão Constitucional, com sindicalistas, com antifascistas independentes, com velhos resistentes, milhares e milhares de cidadãos conscientes e decididos a erguer, uma vez mais, se tal for mister, a bandeira da unidade antifascista.

Para além de um acontecimento político, a homenagem a Bento de Jesus Caraça assumiu o carácter de um preito moral. Devíamos a Bento de Jesus Caraça a reafirmação de uma saudade viva, mas nenhuma corrente, sector ou grupo, poderia reclamar-se exclusivamente do homem de ciência e de cultura, do humanista e do homem de acção.

Nem a sua própria família teria o direito de reduzir a homenagem a uma cerimónia de saudade e de piedade familiar. Com grande dignidade, mas numa afirmação de disposição combativa e unitária, as forças políticas, o povo, os sindicatos, juntaram-se aos familiares, aos amigos, aos discípulos do professor Bento de Jesus Caraça, e vieram gritar, da casa onde viveu e morreu até ao cemitério onde continua presente, que nesta terra libertada pela acção revolucionária dos «Capitães de Abril» e honrada pelo sofrimento e pelo sangue de milhares de resistentes, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é caminhar para a meta que ele apontou e pela via que ele percorreu.

A meta: é um Portugal de Liberdade, de Democracia, a caminho do Socialismo.

A via: é a unidade, na diversidade, dos democratas, é a unidade antifascista sem prejuízo da luta contra as estruturas e os interesses que servindo-se da «ditadura fascista» com ela se não confundem.

DUAS PROPOSTAS

Pela primeira vez, desde o 1.º de Maio de 1974, na mesma cerimónia pública, lado a lado, se reuniram e usaram da palavra, Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, e Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista. Este facto não passou despercebido aos trabalhadores, ao povo, e aos conservadores e aos reacçãoários. Não ignoramos que os congregou a saudade e o respeito pelo companheiro Bento Caraça, mas seria ingénuo não tirar do acontecimento a lição e as consequências.

Tanto a «direita inteligente» como a «direita estúpida» não poderão deixar de meditar na fragilidade dos dispositivos de combate à corrente unitária quando o fascismo levanta cabeça, se reagrupa, desce à rua, se agita, vociferar, conspira e manifesta. Mais importante do que as questões que separam comunistas e socialistas, mais importante do que as questões de princípios ou de táticas que traçam no campo da «esquerda» tantas divisões, é a consciência de que um inimigo comum e principal existe. De que esse inimigo é o fascismo.

A convergência numa grandiosa e significativa homenagem a Bento de Jesus Caraça de homens políticos diferentes e de forças políticas distintas que poderão, como ontem mostraram, confluir sem se confundirem, representa um aviso solene e forte à «direita inteligente» e à «direita estúpida».

A manifestação de homenagem a Bento de Jesus Caraça deu lugar a duas propostas importantes: Álvaro Cunhal, secretário-geral do PC, propõe que se realize uma Conferência Nacional Unitária sobre o fascismo; Mário Soares, secretário-geral do PS, propõe que se erga em Lisboa, bem no centro da capital, um monumento que recorde a Resistência unitária ao fascismo.

São duas propostas com significado político. A concordância de Mário Soares quanto à realização da Conferência sobre o fascismo e o aplauso unânime à ideia de um monumento à Resistência, garantem-nos que os discursos de ontem seguir-se-ão novos actos políticos de significado nacional.

DIFÍCIL, UMA PALAVRA A RISCAR

Risquemos do vocabulário político dos democratas a palavra *difícil*. Mas risquemo-la com a perfeita consciência das dificuldades. Por grande que seja a força da personalidade de Bento de Jesus Caraça como exemplo unitário, por maior que seja a autoridade do seu exemplo, por mais viva que esteja a sua lição de homem determinado e dialogante, firme e aglutinador, aberto, convincente, lúcido e fraternal, o caminho da unidade não é fácil.

Mas as dificuldades não devem levar-nos a desistir de converter em actos políticos, e até em acção parlamentar e governativa, esse imenso potencial de energia popular que é a vontade democrática e a tradição da resistência antifascista.

Não nos iludamos, nem nos precipitemos. A unidade não está feita. Pressupõe negociações pacientes, críticas e autocríticas, revisões e reparações, debates e esclarecimentos. Mas o que ontem ficou provado, e essa foi mais uma contribuição positiva do ausente-presente Bento de Jesus Caraça, foi que, apesar de tudo, e concretamente contra o fascismo, a unidade é possível.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

4.ª feira, 5 Julho às 21 h
Teatro Adoque

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 alínea b) do art.34.º dos Estatutos e para os efeitos previstos na alínea e) do art. 32.º, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no próximo dia 7 de Julho de 1978, 4.ª-feira, pelas 21 horas, no Teatro Adoque (Largo Martim Moniz) com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1. Deliberação sobre a aquisição de novas instalações para sede do Sindicato

Ponto 2. Informações sobre a actividade sindical

1. Tendo-se ultimado as diligências no sentido de procurar solução para o problema das instalações do Sindicato, e respeitando a recomendação da Assembleia Geral de 2 de Fevereiro, torna-se agora necessário tomar a deliberação definitiva.
2. No Ponto 2 da Ordem de Trabalhos, será discutido, entre outros assuntos o ponto da situação da Campanha de Dinamização Sindical que há cerca de um mês tem sido realizada.
3. De acordo com o art. 36.º dos Estatutos, a Assembleia Geral terá lugar à hora marcada com qualquer número de presenças.
4. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou de outro documento de identificação para o ingresso na sala.

Lisboa, 21 de Junho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ MANUEL BARROS

SUPLÍCIO PARA MUITA GENTE

Obras na Ponte ameaçam arrastar-se todo o Verão

Um suplício de longas horas de «bichas» na ponte sobre o Tejo, aguarda-nos a todos nós, nos dias de praia que finalmente se aproximam.

Em princípios de Janeiro, com as chuvadas da época, abateu uma parte da faixa de rodagem Sul-Norte da ponte. Há cerca de três meses começaram as obras, que estão a cargo da empresa Teixeira Duarte. Com os vinte operários que para ali destacou, os trabalhos ameaçam prolongar-se durante todo o Verão.

Pergunta-se: não seria de aumentar para o dobro ou o triplo (o que fosse necessário) o número de trabalhadores e de maquinaria para que as reparações da via estivessem concluídas o mais rapidamente possível? Este género de trabalhos não pode esperar. Funcionando apenas com duas das quatro faixas de rodagem, a ponte vai obrigar-nos a longas horas de «bichas» para ir ou voltar da praia. Como já aconteceu no domingo.



Aliança das Ligas Agrícolas contra os preços dos adubos

Porto, 28 — «A lavoura e nós agricultores não podemos aguentar estes aumentos. Temos de reclamar e lutar para que se mantenham os preços actuais» — lê-se num manifesto da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte que sublinha que os agricultores do norte não podem «aceitar a subida dos adubos».

O documento depois de sublinhar que o aumento poderá ir dos 30 aos 60 por cento, denuncia que «os armazenistas e intermediários, conhecedores há muito do aumento pre-

visto, têm grandes 'stocks' de adubos e estão já a açambarcar, para depois venderem mais caro e assim, embolsarem grandes lucros».

A Aliança das Ligas Agrícolas refere em seguida o alto preço do aluguer das máquinas, a subida das taxas de electricidade e dos motores de rega, das rações, dos sulfatos, das jornas, etc., para interrogar: «Aguentamos também a subida geral do custo de vida e por outro lado que garantias temos?» E esclarece: «Para pro-

dutores agrícolas e essenciais, como o gado, não temos garantias de escoamento nem preço justo, sujeitamo-nos ao que pagam os negociantes e marchantes. Quanto à batata, o último ano foi mais um em que só lucraram os intermediários e armazenistas e neste ano a inda não temos quaisquer garantias.» Entretanto, várias organizações da lavoura tomaram já posições de repúdio pelo aumento dos adubos, aprovando moções, preenchendo abaixo-assinados, etc., que diri-

ram aos organismos oficiais.

Por outro lado, a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte prossegue a «campanha de defesa dos produtores de leite», cujo objectivo fundamental é o de esclarecer os agricultores sobre a melhor forma de aumentarem a quantidade e a qualidade do leite. Em reuniões já efectuadas nos concelhos da Maia e Santo Tirso foi proposto que se mantenha em 80 por cento o subsídio para as salas de ordenha e estábulos colectivos.

O dinheiro-rei...

Continuação da pág. 3

sas e dos recursos políticos. Porque nada é pior do que as subvenções ocultas, do que os eleos secretos entre o dinheiro e a política, entre os grupos privados e o interesse público. Porque nada é pior do que a lei do silêncio que permite todas as pressões, todas as desconfianças.

O eleitor deve poder votar com conhecimento de causa. Sabendo quem gasta o quê, quem financia quem. Inspirando-se nas leis da Alemanha Federal de 1967 e 1969, que obrigam os partidos a apresentar uma contabilidade anual, indicando a origem dos seus recursos, ou da legislação britânica que exige que os candidatos declarem as suas despesas eleitorais.

CAUSA COMUM

A um ano das eleições para

o Parlamento europeu, é, com efeito urgente harmonizar a legislação francesa com a dos principais parceiros da França (Reino Unido, Alemanha Federal e Itália), que impede o dinheiro de reinar sobre a política.

Seria pois de desejar que, uma vez apresentada a proposta de lei do MRG, ela chegue rapidamente à ordem do dia e seja votada por um número máximo de deputados.

Porque estas quatro reformas são de interesse geral. Elas não têm o objectivo de favorecer este ou aquele partido ou tendência. Representam, sim, o interesse comum, a causa comum. A causa da democracia.

(*) Principais ideias do Movimento dos radicais de esquerda

(La Monde)

Mandado arquivar processo contra ex-presidente do IRA

Por decisão do Supremo Tribunal Administrativo foi mandado arquivar o processo instaurado contra o engenheiro silvicultor Alves da Silva, ex-presidente do Instituto de Reorganização Agrária (IRA) durante o «reinado» de Barreto e Portas no Ministério da Agricultura e Pescas.

As acusações que lhe eram imputadas foram dadas como «não provadas», tendo o despacho do ex-ministro Barreto, que determinou a exoneração de Alves da Silva, sido considerado pelo Tribunal «viciado por erro de Direito».

Ficou assim provado o que já se sabia: que o processo levantado pelos antigos responsáveis do MAP correspondia a um escandaloso saneamento político. António Barreto, na sua canha exterminado-

ra, tentou por todos os meios afastar dos Serviços do MAP os técnicos progressistas que lá existiam para, em seu lugar, colocar indivíduos ligados a partidos de direita e à CAP.

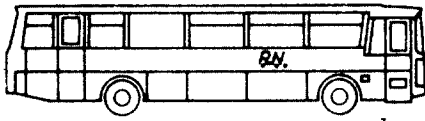
Assim, em Março de 1977 o ex-ministro Barreto ordenou a suspensão de seis funcionários, entre os quais se encontrava Alves da Silva, baseando-se numa alegada utilização indevida dos fundos do IRA. Cinco dos técnicos foram reintegrados pouco tempo depois, mas o eng.º Alves da Silva continuou com um processo às costas. Processo que só agora foi concluído.

O Tribunal determinou ainda o pagamento dos vencimentos correspondentes aos meses de suspensão.

L. F.



SERVIÇOS RAPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00

PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30

AMARELEJA	LISBOA
Partida	Partida
8,15	14,10

* Excepto: SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS

VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

HABITAÇÃO...

PROBLEMA? JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

predial delma

— compra e venda de propriedades todos os generos; todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.

tel. 578231

Empresas podem falir por falta de crédito

Algumas empresas poderão abrir falência por falta de crédito, este ano muito mais escasso, anunciou o governador do Banco de Portugal, dr. Silva Lopes, durante um encontro, realizado ontem em Lisboa e promovido pelo Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão do IPE (Instituto das Participações do Estado).

Esta restrição não afectará, no entanto, as indústrias voltadas para a exportação. Viso o encontro um debate sobre os principais factores que têm condicionado as actividades exportadoras das empresas portuguesas e os tipos de solução que poderão ser praticados para os ultrapassar. Na sua exposição Silva Lopes defendeu ainda a formação de empresas exportadoras mistas com a participação do capital estrangeiro. «O mercado mundial é dominado pelas grandes multinacionais e não devemos ter esperança que as nossas exportações melhorem sem o concurso delas».

Reconhecendo que o incremento das actividades exportadoras nacionais é de importância vital para a evolução da economia portuguesa nos próximos anos, acrescentou Silva Lopes a necessidade de — crescimento das exportações a um ritmo muito superior ao que venha a ser registado na economia em geral, sendo defensor da ideia de que a um aumento

do produto nacional da ordem dos cinco por cento deve corresponder um crescimento de 12 por cento nas exportações.

Quatro pontos foram considerados essenciais pelo governador do Banco de Portugal para se incentivarem as exportações: política cambial, eliminação das discriminações que se verificam na protecção aos mercados externo e interno, política de crédito à exportação e outras formas de apoio à exportação.

No capítulo de formas de apoio às exportações, destacou Silva Lopes a atribuição de subsídios, desde que tenham por base princípios gerais e não específicos e tenham em conta o valor acrescentado da produção e o aumento de postos de emprego no sector.

Nos trabalhos deste encontro, orientados pelo eng. Teixeira Lobo, presidente do conselho de gerência da Portucel, participaram membros dos conselhos de administração e de gerência de empresas públicas, participadas e privadas, funcionários da banca e dos serviços públicos ligados aos sectores económicos.

Foram intervenientes, como animadores, Silva Lopes, governador do Banco de Portugal, Eurico Correia, presidente do Fundo de Fomento de Exportação e Luís Freitas Sereno, director de produção da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC).

O GRANDE PATRONATO E A CEE

CIP quer mais "clarificação" nas regras do jogo económico

«Sem prévia clarificação das regras do jogo do sistema económico não haverá investimento ou este não será realizado em dose bastante» — advertiu a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), pelos vistos ainda insatisfeita com os rumos e os ritmos da recuperação capitalista no nosso País.

Segundo a CIP, em conferên-

cia de Imprensa realizada ontem à tarde, para que a indústria portuguesa seja colocada em estado de resistir com êxito ao aumento da concorrência no mercado interno, é essencial que sejam asseguradas condições de livre desenvolvimento às «empresas com dinamismo suficiente para se bastarem a si próprias» e apoiada a reestrutu-

ração de indústrias com potencialidades de desenvolvimento futuro, embora possam sofrer actualmente «estrangulamentos diversos».

No decorrer do encontro com os jornalistas, Vasco de Melo, presidente da CIP, considerou que Portugal pode tornar-se um importante «embaixador e intermediário» entre os países africanos e a CEE.

Esclarecendo a sua ideia, Vasco de Melo adiantou que se Portugal for capaz de utilizar a sua «capacidade especial de relação» com África, antes de surgirem os problemas da adesão ao Mercado Comum, isso facilitará as relações de Portugal com a Europa e, simultaneamente, a integração na CEE.

A conferência de Imprensa de ontem à tarde destinava-se essencialmente a dar a conhecer a posição da CIP sobre a adesão de Portugal à CEE, processo em que a Confederação pensa existir problemas a ponderar, mas que «maioritariamente apontam para a conveniência da solução da adesão».

Sobre as nacionalizações, embora admita que os pactos da Comunidade Europeia são compatíveis com a existência de empresas públicas, a CIP pensa no entanto que não corresponde «ao espírito e à letra» dos acordos da CEE o «tratamento discriminatório» que, em sua opinião, tem sido dado ao sector privado, em benefício do sector público.

Levando mais longe o seu raciocínio, Vasco de Melo, porta-voz da CIP, deu a entender que os vestígios da tentativa de socialização dos meios de produção levada a cabo logo após o 25 de Abril, e que ainda subsistem através da nacionalização de sectores básicos da economia nacional, não seriam bem vistos na «Europa connosco», considerando não ser agradável na Europa da CEE a subsistência do que a Confederação classifica de «situações empresariais irregulares», bem como a «ostensiva marginalidade social» dos antigos proprietários de empresas nacionalizadas ou expropriadas.

Portugal e Mauritânia renovaram acordo de pesca

«O Governo vai assumir novamente e à semelhança do que fez no ano anterior o pagamento dos encargos, mas condicionando a prévia demonstração por parte das empresas armadoras nacionalizadas e privadas da viabilidade económica daquele pesqueiro», afirmou ontem à ANOP o adjunto do secretário de Estado das Pescas, Carlos Camelo, a propósito da renovação do acordo de pesca do nosso País com a Mauritânia, o qual envolverá para Portugal um encargo de cerca de 200 mil contos.

Carlos Camelo explicaria que, enchendo-se o Governo de «encontrando numa política de austeridade, impondo uma selecção criteriosa dos meios de pagamento para o exterior», os Ministérios do Plano e da Agricultura e Pescas, através de um despacho conjunto de

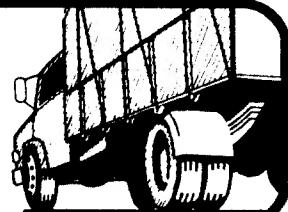
31 de Maio, «condicionaram o pagamento das referidas licenças de pescas» àqueles quesitos.

Segundo aquele membro do Governo, a contenda que as empresas só poderão proceder à demonstração pedida, depois de terem acordado com os sindicatos do sector as condições laborais a aplicar aos trabalhadores das unidades pesqueiras que operam naquelas águas o que ainda não sucedeu, pese embora o facto das negociações decorrerem já há vários meses».

Recorde-se que as 26 unidades portuguesas, com cerca de 600 homens, que operam em águas da Mauritânia, deixaram aquela zona no dia 14 de Junho e aguardam a resolução definitiva do problema.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



dirigir e viver.

ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA RPM

Panguene destaca acção de cooperantes portugueses

Com a presença do embaixador Armando Panguene, que foi portador de uma mensagem com «saudações calorosas e de um abraço fraterno da camarada Samora Machel, Presidente da Frelimo e da RPM, a todos os participantes, a todos os antifascistas portugueses, que do nosso lado da trincheira souberam identificar-se com a luta justa do povo moçambicano contra o colonial-fascismo e o imperialismo», e foi comemorado no Teatro S. Luís, o 3.º aniversário da independência da República Popular de Moçambique.

Numa intervenção durante a sessão, Armando Panguene, embaixador da RPM, recordou que a luta do povo moçambicano não conquistara apenas a independência nacional, indo mais longe, pois determinou também «a natureza do Estado que se começou a edificar em 25 de Junho de 1975, com base

nas experiências de organização de vida do povo nas zonas libertadas». Sublinhou que «as profundas modificações que se operaram no decurso destes três anos confirmam a dinâmica do processo revolucionário moçambicano e referiu-se ao desmantelamento do aparelho de Estado colonial, à realização das primeiras eleições gerais, à criação de Assembleias do Povo, à recuperação da terra, às nacionalizações dos prédios de rendimento, do ensino, da medicina, da justiça, sem esquecer as aldeias comunitárias, «a coluna vertebral da estratégia do nosso desenvolvimento».

O embaixador da RPM disse que, no entanto, a Frelimo considera que a África só estará completamente livre quando os povos do Zimbabwe, Namíbia e África do Sul triunfarem, libertando-se do sistema sinistro do «apartheid» e do colonialis-

mo. «Enquanto esta situação permanecer continuaremos a apoiar a justa luta de libertação nacional contra o jugo estrangeiro».

Noutra passagem da sua intervenção, Armando Panguene salientou que os moçambicanos sempre souberam distinguir claramente o povo português dos colonialistas e saudou os cooperantes que se encontram em Moçambique, evocando «a perda irreparável de Ramiro Correia, cujo desaparecimento foi profundamente sentido não só por aqueles com quem conviveu no dia-a-dia mas por todo o nosso povo».

Durante a sessão foi projectado um filme sobre o III Congresso da Frelimo de que constavam, além de diversos aspectos da vida moçambicana após a independência, passagens da intervenção do Presidente Samora Machel.

acabe com cheiros na sanita...
Uma novidade em preço de promoção que dispensa desodorizantes prejudiciais à saúde e não necessita de mão-de-obra especializada para a sua montagem.

TAMPA DE SANITA de cor branca e com uma linha moderna

FILTRO DE CARVÃO

EXAUSTOR ELÉCTRICO

Aproveite a comodidade do serviço ao domicílio dos C.T.T.
Receba em sua casa sem perda de tempo (tempo é dinheiro) e sem mais despesas o...

FLORIDIEN
exaustor eléctrico de casa de banho adaptável a todos os tipos de sanita

preço de promoção 1400\$00

RECORTE POR AQUI

SENSACIONAL CAMPANHA DA MATRIZCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público móveis em todos os estilos, estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

CID INTEREXPOR
Apartado 3107 Lisboa 3 Tel. 61 33 31

queiram enviar-me a cobrança pelos CTT

☐ exaustor(es)

nome _____

morada _____

localidade _____ telf _____

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado e Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANUNCIO

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso par a realização da Empreitada n.º 4/DHC/78 de «CONSTRUÇÃO DE 163 FOGOS EM PENICHE III»

4/A/DHC/78 — NUCLEO N1 — 61 fogos

Preço base 49 307 430\$30
Caução Provisória 1 232 685\$80
Prazo de execução 480 dias

4/B/DHC/78 — NUCLEO N 2 — 60 fogos

Preço Base 49 061 615\$70
Caução Provisória 1 226 540\$40
Prazo de execução 480 dias

4/C/DHC/78 — NUCLEO N 3 — 42 fogos

Preço Base 34 753 723\$10
Caução Provisória 868 843\$10
Prazo de execução 480 dias

- 2 — Será condição para admissão ao concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para os empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais da Construção Civil e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
- 3 — O processo de concurso pode ser consultado todos os dias úteis às horas normais de expediente na Direcção de Habitação do Centro — Av. Emídio Navarro, n.º 81 — 2.º — Coimbra; na Delegação de Aveiro — Direcção de Habitação do Centro, Rua Mário Sacramento, 28 — Aveiro e na Câmara Municipal de Peniche.
- 4 — O acto público do concurso realiza-se pelas 14 horas e 30 minutos do dia 28 de Julho de 1978, na Direcção de Habitação do Centro — Coimbra.
- 5 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico da Direcção de Habitação do Centro, até às 17 horas do dia anterior ao da realização do concurso pelos concorrentes ou seus representantes, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção por forma a dar entrada na D.H.C. até à mesma hora, podendo os interessados obter cópias de todos os processos do concurso, através do sector de heliografia da D.H.C., sendo da inteira responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos patenteados.

Coimbra, em 21 de Junho de 1978

O RESPONSÁVEL PELA DHC
(Manuel dos Santos Pato)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa

AVISO

Informam-se todos os sócios de que os serviços do Sindicato, a exemplo do que tem acontecido em anos anteriores, se **ENCONTRARÃO ENCERRADOS AO SÁBADO, NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO.**

Nos restantes dias da semana, o horário de funcionamento continua a ser das 9.30 às 13 e das 13.30 às 22 horas.
Lx. 26/6/78

A DIRECÇÃO

AS ELEIÇÕES DE 1976

Só o PCP e o CDS apresentaram contas a tempo e sem faltas

Dos catorze partidos políticos que em 76 concorreram às três eleições então realizadas a nível de organizações (legislativas, das regiões autónomas e para as autarquias locais), apenas o PCP e o CDS não foram demandados criminalmente pela Comissão Nacional das Eleições (CNE) por erros ou omissões nas contas das campanhas. No tocante às eleições presidenciais que também em 76 se realizaram, todas as candidaturas prestaram contas certas à CNE, à excepção da de Otelo, cujos proponentes foram de igual modo participados criminalmente, por erros ou omissões nas respectivas contas.

Estas as principais conclusões da CNE, contidas num relatório ainda inédito mas de que a ANOP revelou recentemente alguns dados. Segundo revela esta agência, a Comissão diz, nas suas conclusões gerais sobre as eleições e questão, a sua realização e as suas contas, que «embora com diversas omissões e faltas por parte de alguns partidos ou organizações políticas, as disposições relativas à organização e apresentação das contas das campanhas foram cumpridas na generalidade». Mais, «os partidos têm vindo a elaborar cada vez melhor as suas contas, certamente como resultado de uma experiência crescente».

LEGISLATIVAS

No respeitante às contas das campanhas para as eleições legislativas, a CNE deliberou aceitar as apresentadas por quatro partidos: CDS, PCP, PS e UDP, e, de harmonia com as disposições legais, mandar efectuar as correspondentes participações à PJ de Lisboa relativamente aos restantes: PCP (m-l), AOC, PPD, (PSD), MES, MRPP (PCTP), PPM, PRT, PDC, e FSP.

Alguns casos: a FSP, por exemplo, enviou as suas contas «muito para além do prazo legal». A AOC, ao PDC e ao PPM faltaram documentos comprovativos da realização das despesas e da obtenção das receitas. A LCI não reteu alguns documentos justificativos das despesas efectuadas, bem como mapas parcelares relativos aos círculos eleitorais. O MES não entregou documentos de receitas e mapas. Ao PCP (m-l) faltou justificar numerosos documentos de despesa. O MRPP (que «repudiou frontalmente os mapas sugeridos pela CNE») não enviou alguns documentos de despesa, o mesmo se passando com o PRT.

Mas, além destas omissões, todos os partidos, segundo o relatório, apresentaram deficiências mais ou menos relevantes nas suas contas (erros de somas, falta de selo fiscal). Mas as que se referiam ao CDS, ao PCP, ao PS e à UDP foram «facilmente superáveis», pelo que a CNE decidiu aceitá-las.

NAS ILHAS

No que se refere às contas das campanhas para as eleições das Assembleias Regionais das Regiões Autónomas, a CNE participou criminalmente do MES e do PPD-PSD (Açores), do PS (Açores e Madeira), aceitando as entregues pelo CDS, pelo MRPP (PCTP), PCP, PPD-PSD (Madeira) e UDP. O MRPP — assinala-se — declarou não ter efectuado despesas na sua campanha eleitoral nas ilhas.

AUTARQUIAS

Concorreram às eleições para as autarquias locais 11 partidos e 466 organizações de



Quanto custa a propaganda eleitoral?

cidadãos eleitores. A CNE assinala — diz a ANOP — as dificuldades com que aqueles e estas se defrontam. Concretamente, no que respeita aos grupos de cidadãos proponentes de listas, houve 330 (mais de 50 por cento, portanto que não cumpriram o disposto legal); e dos 136 que remetiam elementos 64 não enviaram quaisquer documentos, mas tão-somente um simples mapa ou carta com alguns números. Quanto a partidos, as dificuldades foram igualmente grandes, a julgar pelo que o relatório diz.

Dos partidos e organizações políticas, não apresentaram contas a LCI, o PDC, o PPM e o PRT. Cumpriram cabalmente a obrigação legal a FEPU, o MRPP (PCTP) e o PPD/PSD. Um pouco diferentemente do que sucedeu nas legislativas, o CDS remeteu contas em relação somente a 98 dos 251 concelhos onde concorreu. O PS entregou contas de 106, os GDUPs, que apareceram em

87, apresentaram contas somente de 8, e o PCP (m-l) concorrente em 23, apresentou de 6.

Todavia, à excepção dos GDUPs e do PCP (m-l), todos os restantes partidos, sanados as faltas (de que foram notificados), cumpriram as obrigações prescritas.

PRESIDENCIAIS

Em relação às eleições presidenciais, como se disse, todas as candidaturas, à excepção da de Otelo, apresentaram contas a tempo e horas. A CNE aceitou e, mais, faz o elogio da «impecável organização das contas» das referidas Eanes e da «perfeita organização do processo» em relação a Otávio Pato.

Os documentos relativos à campanha de Otelo foram remetidos já fora do prazo estipulado e somente depois de a CNE instar. A CNE mandou participar criminalmente contra os proponentes.

Jornalistas de Macau visitam Lisboa

Chega no dia 2 de Julho a Lisboa um grupo de oito jornalistas de Macau, que se deslocam ao continente numa iniciativa conjunta do Governo daquele território (que intervém na organização do programa da visita por intermédio do gabinete de Mukau em Lisboa), do Ministério do Comércio e Turismo e da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

A delegação visitante é constituída por Adam Le Do «Jornal do Cidadão»; Choi Hak-Meng, do «Taichung»; José Coelho Matias, de «O Clarim»; Chio U Nang, do «Wa Kio»; Lao-Sao Wan, do «Ou Mun»; Leonel Borralho, da

«Gazeta Macaense»; Kuok Kam Seng, do «Seng Pou»; e Alberto de Almeida, do «Luso-Chinês».

Independentemente dos contactos que os jornalistas visitantes pretendem estabelecer com alguns dos principais núcleos da Comunicação Social de Lisboa e Porto, o objectivo principal da digressão visa avaliar das possibilidades actuais portuguesas nos sectores do turismo e do comércio externo, nomeadamente no que concerne às actividades de exportação não só para Macau, mas também para os mercados da área em que aquele território se insere.

Condicionada a pesca nos Açores

PONTA DELGADA, 28 — (ANOP) — Na medida em que as autoridades se manifestarem, desde o início, capazes de um razoável patrulhamento das águas da zona económica exclusiva, desde este mês em vigor, verificar-se-á um desencorajamento a infracções. Esta a opinião manifestada a representantes dos órgãos de Informação por um oficial superior do Comando Naval dos Açores.

Traineiras espanholas já foram avisadas de que só poderiam continuar a exercer a sua

faina nas águas da «sub-região Açores» se dentro de 8 dias solicitarem autorização para tal.

Barcos de pesca da Espanha, da União Soviética e do Japão poderão efectivamente pescar aqui contando que façam um aviso prévio, pois esses países já manifestaram o desejo de assinar acordos com Portugal para actuar na zona. Os de outras nacionalidades serão de imediato sujeitos a sanções, as quais poderão implicar o apreendimento.

HOMENAGEM EM COIMBRA

"Sou eu, Paulo Quintela, filho do pedreiro Paulino"

COIMBRA, 28 — Recusando delicada mas firmemente a sugestão de que o País culto e os poderes públicos lhe devam uma consagração a nível nacional, o prof. Paulo Quintela afirmou aqui durante o recente jantar com que antigos e actuais elementos do TEUC o homenagearam nos 40 anos do organismo autónomo da Academia:

«Tudo o que cheira a benesse pública, rejeito-o categoricamente. Não quero. E, se vier, digo que não. Sou eu, Paulo Quintela, filho do pedreiro Paulino Quintela, que lamenta não ter seguido o ofício de meu pai para só pedir licença à picareta e a mais nada com que ganhar o pão de cada dia».

«Sou muito sensível a tudo aquilo que aqui foi dito» — declarou pouco antes. — «Sei que foi dito com a máxima sinceridade e com muita generosidade, que sei que não mereço. Sei o que valho, sei o que não sei e sei o que não quero».

«Não quero servir seja lá quem for. Nunca tive amos e não quero ser senhor de ninguém, a não ser senhor de mim mesmo. Senhor das mi-



Paulo Quintela

nhas posições, senhor das minhas atitudes, senhor pleno dos meus actos».

As palavras do professor homenageado, que entre a Universidade, o teatro e a criação e tradução literárias gastou quase meio século de trabalho reconhecido aquém e além-fronteiras, dirigiram-se também às entidades presentes (reitor da Universidade, chefe do distrito e presidente da Câmara Municipal, pes-

soas, alias, com quem privou nas últimas décadas e em circunstâncias nem sempre fáceis para as suas vidas) e sobretudo aos discípulos de escola e do teatro dos estudantes. A estes diria nomeadamente:

«Trouxestes-me para um organismo a formar, aceitei vir a título de experiência, que supunha passageira, e afinal de contas entreei nela trinta anos da minha vida. Devo dizer: os melhores e mais ricos anos da minha vida. Vós partilhastes comigo a vossa mocidade, eu dei-vos os restos da minha vida, de que ainda me restam alguns restos».

Evocando as situações de emergência vividas nos «Gerais», em especial as crises de 1962 e 1969, rematou: «Se amanhã eu vir que os estudantes da minha Universidade ainda precisam de um velho que lhes assista, contem eles comigo».

O jantar de homenagem, que reuniu nas piscinas municipais quase trezentas pessoas, fora precedido de um espectáculo no Teatro Gil Vicente em que actuaram elementos de várias gerações do TEUC.

Revista "África" é lançada amanhã

Um convívio informal na livraria Opinião, à Rua da Trindade, em Lisboa, vai servir amanhã, a partir das 18 horas, para apresentação da revista «África». O número 1 desta publicação cuja periodicidade se anuncia para de três em três meses está a ser presentemente distribuída pelas livrarias de todo o país, e também para os novos Estados africanos de expressão linguística portuguesa.

«África» é uma revista «fundamentalmente dirigida a África de expressão portuguesa», mas aberta ainda, a temas dedicados a qualquer país africano, ou às culturas negro-americanas, as Caraíbas, inclusivamente, ou a «manifestações de raiz afro-brasileira» — segundo uma nota

que acompanha este número inaugural, onde se diz ainda que, «embora de predominância literária (ficção, crítica, ensaio, poesia, teatro, informação bibliográfica, noticiosa) nela caberão, por direito, a sociologia, a literatura oral, a antropologia cultural, a música, a dança, o cinema, a linguística, as artes plásticas». Trata-se de fazer «o balanço trimestral das actividades culturais de maior evidência relacionadas com os novos países africanos, o equacionamento da sua problemática».

A revista aparece ligada a África Editora (que assume a responsabilidade chancelar de edição). O director, é, como se sabe, o escritor Manuel Ferreira.



Anhanguera publica "Corações futuristas"

A editora A Regra do Jogo realiza amanhã à noite no Centro Nacional de Cultura uma sessão para apresentação do livro «Corações Futuristas», de James Anhanguera, recentemente publicado sob aquela chancela e

textos de James Anhanguera sobre a MPB, suas incidências temáticas e o que no movimento se prende com a realidade brasileira como larga referência de fundo, com detenções especiais em nomes e obras as mais representativas. Condizente com o tema de que no livro se trata, o texto, descritivo, crítico, fecundo de análises e interpretações, e ainda um exercício ao mesmo

tempo de didáctica cultural e de desembaraço estilístico.

James Anhanguera é por certo um nome conhecido dos portugueses leitores das poucas publicações dedicadas aos espectáculos que nos últimos anos têm aparecido em Portugal.

A sessão de amanhã à noite no CNC terá a colaboração de artistas brasileiros que actualmente se encontram em Lisboa.

JAMES ANHANGUERA

CORACÕES FUTURISTAS

notas sobre MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



uma das novidades dos últimos dias nas livrarias portuguesas. «Corações Futuristas», que a capa diz tratar-se de «notas sobre Música Popular Brasileira», é um extenso volume de trezentas páginas reunindo ordenadamente uma sucessão de

Semana Cultural em Coimbra

COIMBRA, 28 — A Direcção da Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário está a realizar até ao dia 1 de Julho uma Semana Cultural tendo em vista a divulgação, junto do público, do trabalho e experiência dos alunos da escola.

No âmbito deste acontecimento estão previstas, além de

três colóquios relacionados com temas do Ensino Primário, várias exposições de livros e material didáctico e ainda uma Noite de Cinema em que será exibido o filme «Grau de Destruição», de François Truffaut.

Realizar-se-ão ainda uma Noite Cultural e uma Tarde Infantil.



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Circular e viver.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

CONTRA O DIVISIONISMO

- REFORÇAR A UNIDADE !
- INTENSIFICAR A BATALHA IDEOLÓGICA !
- DESMASCARAR E ISOLAR O OPORTUNISMO !

QUEM SÃO E O QUE PRETENDEM OS DIVISIONISTAS

CAMARADAS,

Assiste-se no momento actual a uma planificada, sistemática e intensa ofensiva do Capital externo e interno contra o Movimento Sindical Unitário congregado em torno da C.G.T.P.-Intersindical Nacional, central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, no sentido de o dividir, enfraquecer, neutralizar e aniquilar, ofensiva essa que conta com o apoio, conivência e complicitação do actual Governo da coligação PS-CDS.

O Imperialismo, através dos seus Centros Internacionais de divisão e diversão lança mão de poderosos fundos e meios com que tenta minar a Unidade do Movimento Sindical Unitário, nomeadamente a partir da C.I.S.L., da AFL-CIO e de Agentes formados em escolas altamente «subsidiadas», especialistas nacionais recrutados nos partidos reacçãoários e reformistas.

O Imperialismo a reacção e os divisionistas internos lançam-se na formação de Sindicatos paralelos e de pseudo centrais sindicais com as quais pretendem sobretudo pulverizar estruturas sindicais, realizar uma política de conciliação de classe, tornar inactivas, ineficazes e submissas ao grande capital as organizações sindicais dos trabalhadores portugueses, para que o capital interno, as multinacionais e o imperialismo melhor possam explorar quem trabalha.

Está claro e, os números provam-no à saciedade, que as «estruturas» criadas pelos divisionistas e oportunistas de diversos matizes, não têm a mínima representatividade, decorrendo a sua formação, na maioria dos casos, de fantochadas eleitorais alheias e contrárias à própria Lei Sindical e às normas democráticas.

Ainda recentemente vieram a lume notícias de que meia dúzia de senhores de fora do Movimento Sindical, tentaram que um grupo de trabalhadores criasse, em Aveir, um Sindicato paralelo para o sector da Metalurgia que pretendiam «democrático» e «independente». Todavia, não precisam dizê-lo, todos nós conhecemos os senhores Marcelo Curto, Manuel Alegre e o famigerado e maifadado Gonalves dirigentes nacionais do PS, que apareceram como promotores da dita reunião tentando alienar trabalhadores, levando-os a não aceitar a vontade livre e expressa da maioria da classe.

O sr. Gonalves e seus acólitos têm utilizado sistematicamente o lugar que ocupam (no Governo) para beneficiar o patronato e contrariar os princípios que a Constituição consagra, desenvolvendo uma autêntica cumplicidade com os nossos inimigos de classe, quer no que respeita às negociações e andamento da Contratação Colectiva, quer dando possibilidade a organizações fantasmas ou completamente inexpressivas da vontade e número dos trabalhadores de serem ouvidas em pé de igualdade com a Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, C.G.T.P.-I.N., quer ainda quando fomentam de fora do Movimento Sindical e através do Governo «estruturas» sindicais paralelas e pseudo centrais sindicais.

Confluindo com as acções da direita reacçãoária, o PS treina homens nos centros internacionais de «formação sindical» do Imperialismo e em «escolas» suas apoiadas e subsidiadas em fundos e meios pelas centrais internacionais do divisionismo, como a C.I.S.L., AFL-CIO, etc...

Após a reunião divisionista e manipuladora de Aveir, na qual mais uma vez ficou bem patente a sua pseudo e auto-proclamada «autonomia», os «homens treinados» do PS lançam-se agora numa desenfreada e histórica campanha divisionista contra o nosso Sindicato, contra as eleições que terão lugar no próximo dia 29 de Junho, contra a Unidade dos Trabalhadores.

Assinando-se por um «Grupo Dinamizador de Trabalhadores Democráticos» a máquina político-partidária PS vomita «Informações» atrás de «Informações», tentando alienar trabalhadores, deturpando a verdade do Sindicato da Classe e a sua constante, regular e sistemática acção em favor dos trabalhadores e seus direitos, lançando calúnias vergonhosas mais próprias dos reacçãoários que de democratas que se dizem, proclamando apelos, carregados do germe da divisão e da ilegalidade para a formação de mais um paralelo.

Mas vejamos, camaradas, algumas das «Informações» que os divisionistas apresentam aos trabalhadores:

- Mentem quando falam da «manutenção do Estatuto do Sindicato» e de «falta de democracia sindical» já que meses antes da histórica Assembleia Geral Extraordinária do dia 13 de Maio/78 foram levadas a efeito diversas reuniões com Delegados Sindicais por zona e distritais para discussão das Propostas de Alteração dos Estatutos, tendo nomeadamente sido incluídos alguns novos pontos que foram fruto das propostas surgidas nas reuniões realizadas, como o prova o comunicado emitido pela Direcção antes da Assembleia Geral Extraordinária do dia 13.
- Caluniam descaradamente, à boa maneira reacçãoária, quando falam na «falta de informação objectiva e pormenorizada junto dos sócios sobre a alteração dos Estatutos», pois foram impressos e distribuídos 25.000 exemplares das Propostas de Alteração aos Estatutos que viriam a ser ratificadas no dia 13 de Maio, ao mesmo tempo que milhares e milhares de Convocações em formato normal e em cartaz foram emitidas e distribuídas amplamente pelas empresas, inclusivamente como publicidade sindical paga nos jornais de maior circulação.
- Provocam mais uma vez a classe e os trabalhadores, como o fizeram na Assembleia Geral Extraordinária de 13 de Maio, quando falam em «posições antidemocráticas e totalitárias» já que foram eles próprios que tentaram, embora sem êxito, uma ampla manobra provocadora, destabilizadora e antidemocrática na Assembleia Geral Extraordinária no sentido de desorientar, desmobilizar, confundir e dividir a classe e os trabalhadores que, mais uma vez, deram um passo histórico aprovando os nossos Estatutos com a presença de 3.000 filiados.
- Igualam-se aos reacçãoários e piores inimigos do Sindicato, da Classe, dos Trabalhadores e do Movimento Sindical quando, sem o mínimo de escrúpulos, cegos pelo partidismo vesgo e o divisionismo bem pago dos seus «patrões» nacionais e estrangeiros apelam grotescamente à desindustrialização e à abstenção nas próximas eleições, numa clara manobra oportunista e reacçãoária, digna de Agentes da CIA e seus quejandos, cujo objectivo fundamental é, neste momento, o assalto à Unidade dos Trabalhadores sindicalizados e organizados no Movimento Sindical Unitário, em torno da C.G.T.P.-I.N..
- Desmascaram-se abertamente como oportunistas da pior espécie quando tentam aliciar trabalhadores para o preenchimento de propostas de sócios para um «Sindicato» que não existe, tentando alguns casos ganhar os trabalhadores com a promessa de uma quota mais baixa (60\$000). Talvez seja essa a quota fixada nalguns «Estatutos» que servem de «modelo» e que por serem «democráticos» não necessitam de ser discutidos(?)...
- Chamamos ainda a atenção dos trabalhadores que subscreveram uma Lista que se auto-proclamara «por um Sindicato livre, democrático e independente ao serviço dos trabalhadores» para o possível uso abusivo das referidas assinaturas, prática utilizada por alguns fantoches e oportunistas que, falando em democracia e liberdade utilizam os trabalhadores como trampolim de promoção pessoal e segundo as ordens partidárias.

Numa tentativa conjunta de fazer repetir a história, reacçãoários, grupelhos pseudo-radical e PS pretendem a pulverização sindical, a criação de várias pseudo centrais sindicais como aconteceu em Itália e na França no pós Guerra.

Em completa indiferença pelos interesses reais dos trabalhadores portugueses e suas justas aspirações o PS toma-se responsável histórico pela contribuição que tem vindo a dar às tentativas de divisão do Movimento Sindical Unitário, forte e poderoso baluarte do Movimento popular de massas e da democracia portuguesa.

CAMARADAS,

Estamos perante mais uma tentativa de obstrução à organização e Unidade dos Trabalhadores do nosso sector de «Homens de mão» que «soprados» pelos centros internacionais e nacionais do grande capital e do Imperialismo tentam a todo o custo lançar a confusão e divisão nas fileiras do proletariado e dos trabalhadores, organizados no seu poderoso Movimento Sindical Unitário, pretendendo submetê-lo aos designios e intentos do Imperialismo e da reacção interna.

É preciso combatê-lo, esclarecendo os trabalhadores sobre a sua origem e os seus intentos, sobre os seus vergonhosos meios e criminosos objectivos.

Para que a nossa acção possa ser mais forte no combate ideológico do divisionismo e sem fantoches, no desmascaramento e neutralização das manobras confusãoístas e de divisão que actualmente levam a cabo deverão, de imediato, todos os activistas sindicais promover a discussão deste problema, numa base do diálogo, com o fim de esclarecer possíveis dúvidas e mostrar à evidência os interesses que estão por detrás desta e outras manobras divisionistas.

O Divisionismo existe, é preciso combatê-lo !

- VIVA A UNIDADE DA CLASSE !
- NÃO AO DIVISIONISMO !
- A LUTA CONTINUA !

A DIRECÇÃO

Bissell

A SENSACIONAL MÁQUINA ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES E ALCATIFAS COM ESPUMA EXTRA-SECA.

- * Limpa em profundidade e aviva as cores.
- * Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
- * Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL

AGORA... EM 4 MODELOS.



Bissell

A SUA AMIGA FIEL

Representantes exclusivos:

Direma

DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S. A. R. L.
RUA A (3.º R. D. JOÃO DE CASTO) LOTE 1-CIV
TELEFONE 63 31 31/2 - LISBOA - 3 - PORTUGAL

A VENDA SÓMENTE NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa-Algarve-Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

ZIG-ZAG — COOPERATIVA DE CONSUMO PARA OS TRABALHADORES DA TABAQUEIRA E.P.

PLENÁRIOS

Dia 28 às 18 h na Fábrica de Cabo Ruivo
Dia 29 às 18 h na Fábrica de Albarraque

ESCLARECIMENTOS E DISCUSSÃO DOS ESTATUTOS
C/ O TÉCNICO BENTO GONÇALVES

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, E.P.

Motorista de via fluvial

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir Motoristas (remuneração mensal de 10 300\$00) para serviço na via fluvial Lisboa-Barreiro.

Os interessados, que deverão ser possuidores de cédula marítima com categoria de Motorista de 1.ª ou 2.ª classe, poderão contactar, até 30 do corrente mês, directamente ou por escrito, o Sector do Recrutamento, Calçada do Duque, 20 - Lisboa 2 - ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251.

MINISTRO BOHUSLAV CHNOUPEK AO "DL"

"Portugal e a Checoslováquia podem obter no futuro êxitos ainda maiores"

A Checoslováquia foi um dos muitos países democráticos de que Portugal esteve isolado durante o regime fascista e pode dizer-se que era um país particularmente visado pela propaganda salazarista. Só a partir do 25 de Abril as relações foram normalizadas e se estabeleceram os primeiros acordos de cooperação. Havia passado 37 anos.

Novas perspectivas se abrem agora para o incremento das relações com a Checoslováquia, de que é significativo a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, eng. Bohuslav Chnoupek, que antontem chegou a Lisboa, a convite do Governo Português.

O eng. Bohuslav Chnoupek nasceu em Bratislava, em 1925, e de 1946 a 1950 estudou na Alta Escola de Ciências Económicas daquela cidade. De 1948 a 1950 foi redactor da revista estudantil «Borba» e entre 1950 e 1958 trabalhou como secretário e mais tarde como correspondente do jornal «Smena», em Presov. Trabalhou depois como correspondente do «Pravda» e dirigiu a revista «Predvoj», em Bratislava. Foi sucessivamente vice-ministro da Cultura, director geral da Radiodifusão checoslovaca, embaixador extraordinário e plenipotenciário da Checoslováquia na União Soviética. Em Dezembro de 1971 foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros.

É autor de diversas obras, nomeadamente «O Danúbio termina em Ismailia» (1957), «A via para o Estado» (1959), «Quando amadurecem os pinheiros» (1961), «O comunismo começa já hoje» (1962), «O general com o leão» (1973) e «Os limites» (1974).

Numa entrevista concedida ao «DL», o ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia analisa as relações entre Portugal e o seu país, detendo-se também sobre problemas da paz e da evolução das antigas colónias portuguesas. Acha o sr. ministro que até à guerra civil de Espanha as relações entre Portugal e a Checoslováquia foram normais?

«Para poder responder à sua pergunta permita-me primeiramente mencionar alguns factos históricos. Como se sabe as relações checoslovaco-portuguesas datam do estabelecimento das relações diplomáticas no ano de 1921. Desde o ano de 1922 começaram a desenvolver-se com êxito os contactos comerciais e tiveram igualmente lugar os contactos no campo cultural. Como o ponto mais alto desta evolução, em geral favorável, pode ser considerado o ano de 1927, quando as representações consulares foram promovidas ao nível de Embaixadas.

Nos anos 30, o fascismo que avançava nessa altura, invadiu também Portugal. A sua política estrangeira realizava-se sob o signo da cooperação com a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini. Esta orientação da política estrangeira levou logicamente à decisão do governo português de, em 18 de Agosto de 1937, cortar as relações diplomáticas com a Checoslováquia.

O que o regime de Salazar pretendia com este passo na situação internacional daquela época — portanto nas vésperas de «Munique» e da Segunda Guerra Mundial — a quem pretendia ajudar é facilmente imaginável. O povo checoslo-

vaco no fim sofrera também, como o povo português, da arbitrariedade fascista. Pela traição da sua própria burguesia, deixado pelas «democracias ocidentais», foi lançado ao fascismo alemão. O nosso povo perdeu trezentos mil dos seus melhores representantes antes de ser libertado pelo exército soviético em 1945 depois de seis anos de ocupação fascista.

Surgiram depois da queda do fascismo português, em 25 de Abril de 1974, as condições para o restabelecimento de relações verdadeiramente amistosas entre ambos os países?

A Checoslováquia, cujas nações, se insurgiram há mais de 30 anos para libertar-se do jugo e da opressão do fascismo alemão e contribuíram assim para a sua derrota completa, saudou com os sentimentos de sincera alegria e de simpatia, no espírito dos princípios da sua política estrangeira, o 25 de Abril de 1974.

A queda do regime fascista em Portugal criou as condições favoráveis para o restabelecimento das relações diplomáticas. Isto aconteceu em 27 de Junho de 1974 ao nível de Embaixadas. É possível dizer com satisfação que precisamente este restabelecimento representou um impulso que depois do silêncio de muitos anos, fez ressuscitar as relações checoslovaco-portuguesas e criou o terreno necessário para o seu feliz desenvolvimento posterior.

Tudo o que foi até agora conseguido nas relações entre os nossos dois países — encontros dos nossos presidentes na Conferência de Helsínquia, primeiros contactos ao nível governamental, as consultas políticas entre os ministérios respeitantes às questões bilaterais e aos problemas mais amplos de carácter internacional, a colaboração económica e cultural permanente, a criação de uma base contratual geralmente sólida — dá-me a possibilidade de caracterizar as nossas relações como desenvolvendo-se favoravelmente.

A sua presença entre nós significa que existem perspectivas para o fortalecimento cada vez maior das relações checoslovaco-portuguesas nos campos cultural e económico?

Como demonstrou a evolução verificada até agora, os encontros dos representantes dos nossos países e as conversações mantidas no decorrer dos mesmos, contribuem significativamente para o aprofundamento do conhecimento recíproco e da confiança. Partindo da política da existência pacífica entre países com diferentes sistemas sociais, do desanuviamento, da segurança e da cooperação pacífica, estamos interessados no desenvolvimento dos contactos mutuamente vantajosos com todos os países, em todos os domínios.

Acredito que também os encontros e as conversações que terei a oportunidade de manter durante a minha visita oficial, serão um contributo a este res-

peito. A prova disso é, por exemplo, o facto de que assinaremos juntamente dois novos documentos contratuais — o acordo para evitar a dupla tributação e o acordo sobre o transporte rodoviário internacional. Acho também que ambas as partes têm reservas nos contactos em todos os campos, e que nós podemos obter no futuro êxitos ainda maiores. O meu país tem sincero interesse numa tal evolução.

O que pensa sobre a evolução dos problemas africanos, principalmente em relação às antigas colónias portuguesas?

Em primeiro lugar penso que a revolução democrática em Portugal contribuiu decisivamente para a solução do problema já há muito amadurecido, isto é, o da concessão da independência a todas as colónias portuguesas em África. Sem o derrubamento do antigo regime isso seria muito mais doloroso tanto para as nações africanas como para o próprio Portugal. No espaço de tempo relativamente curto da sua independência, a República da Guiné-Bissau, a República Popular de Moçambique e a República Popular de Angola, provaram a sua capacidade de dirigir independentemente os destinos dos seus povos e de construir nos seus países uma ordem social que corresponde às suas aspirações de longa data. A República Socialista da Checoslováquia ajuda-os na medida das suas possibilidades.

No entanto, por outro lado, não é possível fechar os olhos perante um facto sério, que estes e outros Estados africanos independentes devem quotidianamente lutar tanto com a pesada herança do colonialismo, como com as novas e mais sofisticadas tentativas do imperialismo e do neocolonialismo que visam minar a sua independência.

Qual é a posição da Checoslováquia para com os problemas do desarmamento e da paz?

A Checoslováquia como um país socialista e amante da paz considera o progresso no campo do desarmamento como um momento decisivo para o aprofundamento posterior do desanuviamento e da consolidação da paz mundial. Eu posso assegurar aos leitores do vosso jornal e a toda a opinião pública portuguesa que a Checoslováquia, por quaisquer oportunidades de negociações internacionais, na base bilateral e multilateral, ao alto e mais alto nível, luta pela imposição do ponto de vista de que já terminou a etapa das declarações de desarmamento. Amadureceu o tempo para que as palavras se tornem em actos. Estou convencido que há condições objectivas favoráveis para o desarmamento, embora o complexo militar industrial dos países imperialistas faça todo o possível para que o êxito desejável no campo do desanuviamento militar não se verifique. A saída desta situação, sem dúvida complicada, porventura dum certo ponto morto na evolução de todas as medidas de desarmamento, existe. Para esta saída apontam a União Soviética e outros países socialistas inclusive a Checoslováquia. O exemplo mais recente da sua iniciativa construtiva do desarmamento é o conjunto das propostas claras, concretas e de todos os aspectos



Bohuslav Chnoupek, que se encontra de visita ao nosso país

tos consideradas para a breve solução da problemática da limitação e da redução das armas de destruição em massa, particularmente nucleares, mas também convencionais, apresentadas na sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre o desarmamento.

Ao mesmo tempo queria sublinhar que o governo checoslovaco entende como um nível verdadeiramente mais eficaz de mobilização de todos os partidários do desanuviamento militar, a convocação da Conferência Mundial sobre o desarmamento, enquanto que o foro mais universal, como a representação política mais elevada, poderia dar os passos verdadeiramente competentes neste campo tão sério. É por isso que não podemos e não queremos descansar os nossos esforços pela sua mais urgente convocação.

A Checoslováquia, o país no centro da Europa onde começaram na história moderna guerras terríveis, tem naturalmente um interesse literalmente vital no desanuviamento militar também nesta região importante, delicada. Não surpreende por isso que a Checoslováquia tenha participado activamente também na última iniciativa dos países do Tratado de Varsóvia em 8 de Junho de 1978, iniciativa apresentada nas negociações de Viena sobre a redução das forças armadas e de armamento na Europa Central. Permita-me constatar com prazer, no fim desta entrevista, que a luta pelo desarmamento não é regalia somente da Checoslováquia e dos países socialistas. Nela participam todos os homens amantes da paz e as nações do mundo inteiro. Estamos sinceramente contentes que também os portugueses aspirem à paz, ao desarmamento. Agradamos que o objectivo dos esforços comuns dos povos checoslovaco e português é o fim mais humano expresso pela simbologia artística «Façamos das espadas, charruas».

FAP vai entregar dois "DC-6" à SATA

HORTA, 28 — (ANOP) — A Força Aérea Portuguesa vai entregar à Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA), em Julho ou Agosto, dois aparelhos «DC-6» — revelou o secretário regional dos Transportes e do Turismo, José Pacheco de Almeida, no final das conversações que teve com o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Consiglieri Pedros.

Essa foi uma das medidas para resolução da crise da SATA tomadas pelos representantes do Governo da República e do Governo Regional, que fundamentalmente trataram aqui da regionalização do sector dos transportes terrestres e dos investimentos a fazer na rede aeroportuária do arquipélago.

Sindicatos do Mar rejeitaram paralisação rotativa

Os Sindicatos do Mar decidiram esta madrugada, em plenário, rejeitar a proposta de quatro dias de paralisação rotativa e paralisar apenas a recepção de mantimentos e sobressalentes em Portugal continental, bem como a carga e descarga, para além das 8 horas de trabalho diário, a partir de amanhã.

A proposta foi apresentada pelo Sindicato dos Capitães e Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante e aprovada por todos os restantes sindicatos presentes no plenário (Sindicatos do Mar e Electricistas do Sul), à excepção do Sindicato dos Fo-

gueiros que apresentou uma proposta de luta sob a forma de rejeição de trabalho extraordinário, e pelo Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes de Portugal, autor da proposta de paralisação rotativa.

Este último Sindicato, que considera a forma de luta aprovada muito débil, fez acompanhar o seu voto negativo de uma declaração. Embora aceitando as formas de luta aprovadas no plenário, o Sindicato irá sujeitá-la à ratificação dos cerca de dois milhares de trabalhadores embarcados que representa.

A forma de luta aprovada é susceptível de provocar um li-

geiro atraso na saída de navios dos portos portugueses. Inscreve-se no âmbito da luta pelo CCT dos trabalhadores do mar, designadamente pelo aumento salarial (os actuais salários não são revistos desde 1975), manutenção das conquistas alcançadas, nomeadamente a rejeição do aumento do horário de trabalho de 40 para 56 horas. Os Sindicatos do Mar reivindicam também a actualização das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência.

Ainda hoje o Sindicato dos Marinheiros Mercantes enviou por telegrama aos seus associados a resolução tomada no plenário, contando muito brevemente receber as respostas, de modo a poder actuar em conformidade com a vontade dos trabalhadores que representa, aos quais propõe como alternativa a seguinte forma de luta: 4 dias de paralisação em data a designar e renováveis em qualquer altura, em portos nacionais e estrangeiros, excepto em segurança. Esta alternativa substitui a proposta de paralisação rotativa, que só poderia ser posta em prática se tivesse o apoio dos restantes trabalhadores.

decidiu consultar o Ministério do Trabalho, o que protela as negociações e prejudica, por consequência, os trabalhadores.

GREVE ILIMITADA EM EMPRESA DO ALGARVE

Os trabalhadores da firma de construção civil «Carapeto e Tavares, Ld.ª» de Santa Luzia, concelho de Tavira, iniciam na próxima sexta-feira uma greve ilimitada, segundo informa a ANOP.

O Sindicato da Construção Civil, Madeiras e Mármoreos do Distrito de Faro, que noticiou a greve, informa que o motivo é o despedimento de um delegado sindical, sem justa causa.

Trabalhadores do "DL" apoiam "manif" de "O Século"

A Comissão de Trabalhadores da «Renasceça Gráfica», empresa proprietária do «Diário de Lisboa», exprime a sua solidariedade para com os camaradas de «O Século» e apoia a manifestação promovida pelos representantes dos trabalhadores da Comunicação Social, que se efectua hoje, às 19 h, do Palácio Foz a São Bento.

Encerrado pelo Governo para «reestruturação», por um período de três meses, já lá vão 16 e «O Século» continua encerrado, havendo no Poder quem defenda a venda e desnacionalização da Empresa, o que a consumar-se significaria uma violação frontal da

Constituição e um precedente que poria em causa o destino de todas as nacionalizações.

A CT da «Renasceça Gráfica» protesta contra a ilegalidade de que têm sido vítimas os trabalhadores de «O Século» por parte do Governo, ao metê-lo com três meses de salários em atraso, colocando centenas de famílias sem quaisquer recursos de sobrevivência. Pelo direito ao trabalho e aos salários!

Pela defesa das nacionalizações!

Todos a manifestação de hoje!

A CT da «Renasceça Gráfica»

ATÉ AO FIM DE JULHO

Governo discutirá reestruturação na DGCI

Em reunião ontem efectuada com os secretários de Estado do Orçamento e da Administração Pública, os Sindicatos da Função Pública do Norte, Centro e Sul obtiveram a garantia de que serão enviados a Conselho de Ministros até ao fim de Julho próximo, os diplomas referentes à reestruturação da DGCI.

A satisfação desta reivindicação dos Sindicatos da Função Pública reforça a sua posição, já divulgada, de não apoiar a greve decretada para amanhã e depois de amanhã, pelo Sindicato da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, organismo paralelo.

As Direcções sindicais reafirmam em comunicado «o seu empenhamento na defesa dos interesses dos trabalhadores da DGCI» mas «com base em processos correctos, responsáveis, conscientes e democraticamente discutidos em am-

plas assembleias gerais de trabalhadores».

TFP DO PORTO E CHAVES

A fim de discutir a aplicação dos aumentos da Função Pública e a saída do estatuto dos trabalhadores, haverá, amanhã, às 18 horas, nas instalações da Cooperativa Arvore, do Porto uma reunião dos trabalhadores das instituições particulares de saúde e assistência.

Também amanhã, à mesma hora, tem lugar no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Cima, em Chaves, uma sessão de esclarecimento para os trabalhadores da Função Pública daquela cidade. Correção de anomalias, negociação colectiva, Lei de Bases, estatuto disciplinar e aposentação, são os temas a discutir.

GREVE NA MARCONI NO DIA 6 DE JULHO

Os trabalhadores da Marconi decidiram em plenário, no passado dia 23, paralisar 24 horas a partir das 8 do próximo dia 6, se até às 15 horas de sexta-feira próxima não receberem da ADM uma resposta concreta às matérias não acordadas do ACT da empresa.

De acordo com o comunicado em que dão conhecimento dessa decisão, a posição da ADM revela «nítida falta de autonomia e capacidade negociadora, porquanto não consegue ultrapassar qualquer problema suscitado pela interpretação de normas recentes que a ADM considera em desacordo com cláusulas do ACT, respeitantes a direitos adquiridos». A ADM

Conferência da OIT reconhece direitos da Função Pública

Os delegados do Governo e do patronato portugueses à 64.ª Conferência da OIT abstiveram-se na votação da convenção e recomendação sobre a liberdade sindical dos trabalhadores da Função Pública,

ontem aprovada em Genebra.

Aqueles delegados portugueses tiveram posição idêntica aos delegados dos governos e do patronato dos países da América Latina, do Médio

Oriente e de alguns africanos e asiáticos.

O director-geral do Trabalho, delegado governamental à 64.ª Conferência, fez uma declaração de voto.

Electricistas do Norte vão amanhã às urnas

Realizam-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Electricistas do Norte, às quais concorrem duas listas: A «A», proposta pela actual direcção sob a sigla «Por um Sindicato forte e coeso ao serviço dos electricistas», e a «B», «Pela participação efectiva dos electricistas na vida do Sindicato, por um sindicalismo de base, de massas e de classe».

Ambas as listas se denominam «unitárias» e defensoras do Movimento Sindical Unitário, reconhecendo na CGTP-IN a central única dos trabalhadores. A lista B porém, depois de manifestar o desejo de combater todas as manobras divisionistas, afirma: «Lutaremos no seio da CGTP-IN pela total democracia».

A lista «A», constituída por grande parte dos actuais corpos gerentes, propõe-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido quer ao nível da organização do Sindicato quer do ponto de vista con-

tratual. Apoiada pela grande maioria dos delegados sindicais presentes numa reunião geral, esta lista obteve já a adesão da maioria das CTS e CS das empresas do sector.

Desde 6 de Junho de 1976, altura em que tomaram posse os actuais dirigentes, várias melhorias foram conseguidas para a classe. Os dirigentes Joaquim Viana e Miguel Pereira, membros da lista «A», apontam-nas: criação de um gabinete de contratação que não existia, melhoria do equipamento, centro profissional e cultural, com biblioteca, sala para cursos de formação e sala de reuniões. Por outro lado, a situação financeira do Sindicato passou de deficitária para «boa», apesar de, em 1977, ter sido gasto com a contratação colectiva e assistência, o triplo do ano anterior.

Foi ainda durante o mandato da direcção cessante que se fundou a Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas e que se realizou o encontro do

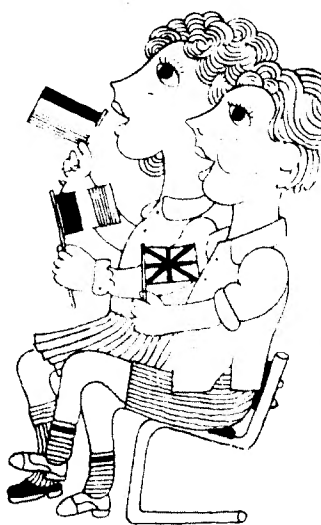
Sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico, iniciativa que decorreu em Lisboa, e que se revelou importante para o sector, tendo apontado perspectivas para a criação de 5.000 novos postos de trabalho.

TOMADA DE POSSE NO «VESTUÁRIO» DE BRAGA

Combate às forças «que jogam na cisão do Movimento Sindical Unitário» e desenvolvimento de todos os esforços para que «daqui a três anos o nosso Sindicato esteja mais forte, mais unidos os trabalhadores, mais participantes na vida do Sindicato», foram os propósitos anunciados pelos novos corpos gerentes do Sindicato do Vestuário Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Braga, durante a cerimónia de posse no passado fim-de-semana. No seu primeiro comunicado, a direcção eleita salienta ainda ter sido escolhida «por uma esmagadora maioria de votos nas eleições mais concorridas, até hoje realizadas».

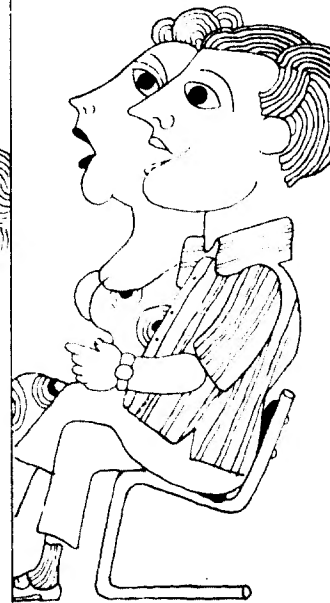
INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO PARA JOVENS

(a partir dos 8 anos)
PREPARAÇÃO DE EXAMES



INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO PARA ADULTOS

CURSOS TÉCNICOS E ESPECIAIS



AULAS INDIVIDUAIS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

CURSOS RÁPIDOS E INTENSIVOS



Método directo. Professores de nacionalidade. Pequenos grupos de 5 a 15 alunos, ou lições individuais com horários bastante flexíveis. Cursos de vocabulário especial para sectores profissionais especializados. Cursos especiais de quatro semanas.

CAMBRIDGE SCHOOL



CURSOS DE VERÃO

em Portugal e Inglaterra

SEDE EM LISBOA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8, 1.º DIR. TEL. 88 45 44 - 89 96 01

AV. DA LIBERDADE, 173 - 1.º TEL. 55 47 89 - 55 47 80

ESTR. DE BENFICA, 129 - 5.º DIR. TEL. 70 36 38 - 70 43 29

ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE 14 - 2.º ESO T. 276 02 34

PORTO: R. DUQUE DE TERCEIRA, 381 - 1.º TEL. 56 03 80 - 56 11 30

Abertos para lições e informações, das 9 às 22 horas, sem interrupção



Um aspecto do desfile vendo-se ao centro (da esquerda para a direita) Carlos Brito, Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Vasco da Gama Fernandes, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Maria Barroso, Rodrigues dos Santos (presidente do Congresso do PSD), Marcelo Curto, Mário Soares, José Magalhães Godinho e Armando Bacelar

JORNADA INESQUECIVEL ONTEM À TARDE EM

Milhares de socialis

na homenagem a B

Melhor homenagem não poderia desejar Bento de Jesus Caração, trinta anos depois da sua morte, que a comunhão fraterna na tarde de ontem, junto ao cemitério dos Prazeres, em Lisboa, de muitos milhares de antifascistas, designadamente socialistas e comunistas, que ao saudarem a memória do inesquecível cientista, pedagogo e militante, fizeram compromisso público e solene de, por todas as formas, impedir o regresso da tirania fascista ao nosso país.

Mário Soares, último orador da romagem, que teve início após o descerramento da lápide na casa onde viveu Bento Caração, concluiu as suas palavras com a promessa de que «não esqueceremos e dizemos a todo o País

e a todos os portugueses, o que vivemos durante os anos do fascismo e que esses anos de miséria e de opressão e de falta de liberdade não voltarão a esta nossa pátria».

Para Álvaro Cunhal, que antecedeu o secretário-geral do PS, «na situação presente em que o fascismo ergue a cabeça e de novo ameaça o regime democrático, é justo apelar para que a evocação de Bento Caração contribua para que os antifascistas portugueses, em parte considerável hoje dispersos e mesmo em situações conflituosas, se aproximem, procurem sanar divergências, se entendam, definam grandes linhas de uma plataforma comum e de uma acção comum, com vistas a garantir o prosseguimento do regime democrático consagrado na Constituição».

Facto de assinalar ainda nas intervenções dos responsáveis das duas principais forças políticas antifascistas, foi o acordo na realização de uma **Conferência sobre o Fascismo**, proposta por Cunhal, como passo para «o exame conjunto dos problemas da actualidade para a cooperação e acção comum contra o inimigo comum de todos aqueles que querem impedir o regresso da nossa pátria ao passado de miséria e terror».

Além de aceitar esta sugestão, que enquadra na iniciativa do Governo ao empossar uma comissão encarregada de elaborar o Livro Negro sobre o Fascismo, Soares proporia, por sua vez, a construção, «bem no centro de Lisboa», de um grande monumento perpetuando a memória e a luta dos resistentes portugueses.

«ESPALHEM ESCOLAS»

A romagem desde a Rua Almeida e Sousa, n.º 63 (onde José Manuel Caração filho do homenageado descerrou a lápide comemorativa) até junto do cemitério, constituiu impressionante e comovente jornada de unidade democrática e antifascista.

«Fascismo nunca voltará», «Fascismo nunca mais», «Bento Caração, herói da resistência», «Escola, Ciência, Cultura ao serviço do povo», foram palavras gritadas pela compacta multidão, onde sobressaíram, além de Soares e Cunhal, o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, o major Melo Antunes (presidente da Comissão Constitucional), Henrique de Barros, o poeta José Gomes Ferreira, Olívio França, Octávio Pato, Salgado Zenha, Maria Barroso, Carlos Brito, Nuno Rodrigues dos Santos, Blánci Teixeira, Ulpiano Nascimento, Duarte Vidal, Hercúlo Pires, Bernardo Santarém, José Saramago, Mário Dionísio, Lino Lima, Aquilino Ribeiro Machado, Gualter Basílio, Marcelo Curto, Zita Seabra, Aboim Inglês, Mário Neves, Manuel Alegre, António Arnaut, Sofia de Mello Breyner, Sottomayor Cardia, Urbano Tavares Rodrigues e muitos outros dirigentes, deputados e intelectuais do PS e do PCP.

Fernando Mayer Garção, velho amigo e companheiro de luta de Bento Caração no MUD, usaria em primeiro lugar a palavra, para sublinhar o carácter «impressionante» da romagem como testemunho exemplar da força das «ideias de liberdade e emancipação social» que nortearam a acção do homena-

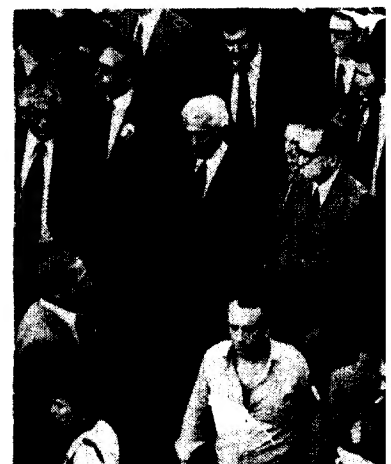
geado «divulgador da cultura» e «um grande revolucionário e combatente em campo aberto», e assinalar, emocionado, a necessidade de entender o seu exemplo para fazer frente agora aos que pretendem «riscar da nossa História a página maravilhosa do 25 de Abril».

Lúcia Irene Dias Amado, falaria a seguir dos tempos do MUD juvenil, destacando a acção de Bento Caração: «Nós fomos a tua e a nossa resposta à ditadura, ao ditador, às milícias fascistas nas escolas e nas fábricas, à Mocidade Portuguesa. Nós fomos os jovens que em 1945 disseram não.»

Comovente ainda o modo como a Companhia de combate de Bento Caração diria — antes de apelar à unidade antifascista — do papel do homenageado, se vivo no nosso tempo. «Lutaria», venceu Irene Amado, «para que o povo da sua terra conquistasse a emancipação através da cultura (...) diria: espalhem escolas, formem professores e repetiria: alfabetizem, alfabetizem, alfabetizem!»

«ELE NUNCA TRAIU...»

Palavras de Mário Dionísio, orador seguinte: «Ele nunca traiu nem egoisticamente se concentrou em si (...), mas sereno sobre o futuro dos homens, como de um anti-sectarismo exemplar que lhe permitia ver e ensinar a ver a realidade toda, incluindo obviamente a político-social, na premência e na vulnerabilidade



Dirigindo-se para a tribuna: Carlos Brito, Álvaro Cunhal, Octávio Pato, Vasco da Gama Fernandes, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Mário

dos antagonismos que a condição humana (...) distinguindo entre um possível conduzir de multidões, por meio de perigosos discursos demagógicos ou de truques de acção não menos perigosos e «a grande tarefa», como lhe chamou, de «despertar a alma colectiva das massas».

Mário Dionísio evocaria ainda o funeral de há trinta anos, a conduta exemplar e íntegra de Bento Caração, a sua acção pedagógica e cultural, para concluir que a análise da sua obra ensina-nos a compreender que «o espírito de firmeza e decisão na luta não é incompatível com o da tolerância e de respeito pelos que não pensam exactamente como nós. Que tal espírito de tolerância não deve nunca, contudo, confundir-se com qualquer espécie de abdicção dos pontos fundamentais que interessam à libertação do povo, de quem o explora e oprime. Que não é, enfim, possível barrar o caminho à negra onda do fascismo que à nossa frente novamente se ergue, sem uma autêntica e bem sincera vontade de

pagar a taxa

é difícil?

agora não!



Pagar a taxa de rádio agora é fácil e cómodo. Não dá trabalho.

Não causa complicações vêm à porta receber.

Porque dez ou mesmo trinta escudos paga-os mês a mês quase sem dar por isso, juntamente com o recibo da luz. A partir de agora, você pode ter quantos aparelhos quiser porque a taxa da

Radiodifusão Portuguesa é só uma. Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

está a trabalhar para todos... para si.

EM LISBOA

listas e comunistas Bento Caração

Unidade de todos os antifascistas e só desses».

«De todos, digo e repito», concluiu o poeta, «porque foi essa a grande, a maior, a inesquecível lição que Bento de Jesus Caração nos legou. Ela nos junta aqui mais uma vez. Que ela nos junte para sempre.»

«O FASCISMO ESPREITA»

Na intervenção de Cunhal, que acentuou alguns aspectos da personalidade do homenageado («o seu papel na cultura portuguesa, o seu exemplo moral, o seu espírito militante, os seus ideais progressistas, e a sua contribuição para a unidade das forças democráticas», é ainda de destacar, a propósito da sugestão da Conferência sobre o Fascismo, as suas palavras relativamente «aos perigos que hoje nos ameaçam», para homenagear o antifascista que «com tanto talento e pertinência contribuiu para unir os mais diversos sectores» e recordando, ainda, que no tempo da ditadura «os grandes movimentos unitários surgiram como resultado do exame conjunto das mais diversas tendências, da situação, dos problemas, das possibilidades e das perspectivas de luta».

Frisando que a própria manifestação, de ontem, era já em si «uma poderosa expressão dos sentimentos e convicções antifascistas e democráticas do povo português», o secretário-geral

que se assistia era uma prova evidente de que o povo de Lisboa conserva-se fiel «aos ideais de resistência contra o fascismo, da liberdade e da democracia», acrescentando que temos todas as razões para não deixar que neste País se esqueçam o que foram os malefícios e os crimes do fascismo para Portugal e para os portugueses».

«Bento de Jesus Caração — disse ainda o responsável do PS — legou-nos uma grande lição de tolerância, de fraternidade, de respeito pelas ideias dos outros, mesmo quando não coincidem com as nossas, e lutar contra o fascismo e o sectarismo é lutar pela tolerância e pela liberdade».

Soares, que proporia a criação de um monumento em memória «não só de Bento de Jesus Caração, mas de todos aqueles católicos, republicanos, anarquistas, socialistas e comunistas, que lutaram e morreram contra o fascismo», concluiu afirmando que «mais do que os sentimentos negativos, é necessário que saibamos inculcar às jovens gerações sentimentos positivos para a construção de uma verdadeira democracia, rasgada e aberta para o futuro, e, sobretudo, que a liberdade seja vivida por todos os portugueses pois é de todas as conquistas da Revolução de Abril, a mais importante».

DESCERRAMENTO DA LÁPIDE

Antes da romagem, teve lugar na Rua Almeida e Sousa, em Campo de Ourique, o descerramento da lápide na casa onde Bento Caração viveu os seus últimos anos. A lápide foi descerrada pelo filho, José Manuel Caração, que falou em nome da família, recordando a vida e o carácter íntegro de seu pai.

Usaram depois da palavra Aquilino Machado, presidente da CML («o seu ensinamento foi o da coerência, da dignidade, da valentia homem fadado para unir vortades») Lino Lima (PCP) que recordou ter sido o homenageado «homem que melhor encarnou a resistência» para acrescentar: «sabemos que são as massas quem faz a História. Mas em momentos críticos da vida dos povos aparecem algumas vezes homens singulares que, para além de compreenderem com exactidão e rigor e o fenómeno social e político da sua época, têm a capacidade de en-

Encontro no Porto de investidores estrangeiros

PORTO, 28 — O Instituto do Investimento Estrangeiro, com o apoio do Banco Português do Atlântico, vai promover, depois de amanhã, sexta-feira, no «Estúdio Foco», desta cidade, o I Encontro de Investidores Estrangeiros do Norte e Centro.

Na sessão de abertura, marcada para as 9 horas, usará da palavra o dr. Alexandre Vaz Pinto, presidente do conselho directivo do IIE. «Estratégia do IIE face ao investimento estrangeiro e transferência de tecnologia» e «Acolhimento e promoção do investimento estrangeiro em Portugal» são os temas que em seguida serão abordados pelas dr.ªs Isabel Roque de Oliveira e Maria do Céu Bastos, do IIE.



Carlos Brito, Blanqui Teixeira, Álvaro da Gama Fernandes, Fernando Melino, Salgado Zenha, Catanho de Marmayor Cardia, José Magalhães Gomes e Mário Soares

do PCP concluiu: «Pela nossa parte, actuaremos de forma a que o dia de hoje contribua para tornar possível a luta comum de todos os democratas, para que o fascismo não passe, para que as liberdades e as outras conquistas da revolução sejam asseguradas, para que prossiga e triunfe definitivamente o regime democrático consagrado na Constituição, para que a sociedade portuguesa venha a ser, nos planos político, económico, social e cultural, aquela que, nos traços fundamentais, corresponda aos grandes ideais que inspiraram toda a vida e toda a actividade — do cientista, do professor, do educador, do divulgador da cultura, do militantes antifascista, do amigo, do camarada, a cuja memória hoje aqui prestamos homenagem — Bento de Jesus Caração.»

SOARES PROPÕE MONUMENTO

Mário Soares finalizou as intervenções, já noite dentro, sublinhando que a homenagem a



Na cerimónia do descerramento da lápide na Rua Almeida e Sousa, junto à casa onde viveu Bento de Jesus Caração. À esquerda, junto ao microfone, dois dos oradores: Aquilino Ribeiro Machado e Lino Lima

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala
270x141

17.995,

Estúdio
para jovens
c/5 peças

12.000,

Maples revestidos em tecido

1.890,

Mesa de centro rectang.

3.996,

8.649,

Mesa com tampo de vidro
+ 4 cadeiras/encartar

6.995,

Hall de entrada
3 peças

6.408,

Beliche
ou 2 camas

8.500,

Sofá/cama incorporada

3.816,

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15

PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98

Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

Poupe dinheiro transportando você mesmo

Filmes Lusomundo

Os Dez Mandamentos

The Ten Commandments



O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Um filme de Cecil B. DeMille

COM CHARLTON HESTON • YUL BRYNNER
ANNE BAXTER • EDWARD G. ROBINSON
DEBRA PAGET • JOHN DEREK • VINCENT PRICE

Technicolor Grupo B (10 anos)
Paramount Cinema International Corporation

A PARTIR DE AMANHÃ AS 15.15

70m/m

TIVOLI

SONORO FILME

TODAS QUERIAM ABRIR-SE COM ELE!...



AS AVENTURAS BREJEIRAS DE Tom Jones

THE BAWDY ADVENTURES OF TOM JONES

com NICKY HENSON
GEORGIA BROWN • JOAN COLLINS
TREVOR HOWARD • TERRY THOMAS • ARTHUR LOWE

Realização de CLIFF OWEN • Produção de ROBERT SADOFF

TECHNICOLOR

AMANHÃ ESTREIA AS 21.30

EDEN

Não aconselhável a menores de 18 anos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DA METALURGIA E METALOMECANICA

DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Ramo Automóvel, Reparação e Montagem do Concelho de Setúbal, reunidos no dia 16/6/78, para análise do documento de contrato apresentado pelas respectivas associações patronais concluíram que:

- 1.º — Desde há muito que as entidades patronais manobram no sentido de se furtarem as negociações conjuntas do C.C.T. da Metalurgia e Metalomecânica, e cujos propósitos são claros:
 - Pulverizar uma regulamentação de trabalho uniforme para um sector tão importante e combativo como o da Metalurgia e Metalomecânica, abrindo procedimentos para a fragmentação do seu âmbito por vários pequenos contratos.
 - Pretendem enfraquecer a unidade dos trabalhadores por melhores condições de vida, dividindo-os e lançando-os uns contra os outros.
 - Pretendem ainda retirar regalias já consagradas na PRTV para a Metalurgia e Metalomecânica.
 - Procuram, criando artificialmente uma situação de confronto social para atingir objectivos políticos desestabilizadores
- 2.º — Face a esta situação os Delegados Sindicais do Ramo Automóvel presentes neste plenário, repudiam tais manobras, reinteram a sua firme disposição de lutar pela defesa do CCT Vertical da Metalurgia e Metalomecânica.
- 3.º — Consideram ainda que caso do ministro do Trabalho e restantes órgãos do Governo não assumam as suas responsabilidades perante a presente situação, serão em conjunto com o patronato do sector automóvel responsáveis pela sua agudização, cujas consequências são imprevisíveis
- 4.º — Exortar a classe a não permitir abertura de brechas na sua unidade a qual foi criada e forjada ao longo de grandes e duras lutas.
- 5.º — Promoverão plenários nas empresas de Montagem e Reparação de Automóveis, para discutir e aprofundar as formas de luta adequadas, e dar a resposta àqueles que nos pretendem dividir para melhor nos poderem explorar.

— SOMOS MUITOS, ESTAMOS UNIDOS, TEMOS FORÇA, LUTAREMOS!
— PARA DEFENDER OS NOSSOS INTERESSES E DIREITOS!
— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!
— EM FRENTE CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
— EM FRENTE PELO AUMENTO DE SALÁRIOS!
— A UNIDADE É A NOSSA FORÇA!

UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!

Os Delegados Sindicais

MILITANTES DA UDP EM TRIBUNAL

Depoimentos contraditórios das testemunhas de acusação

Com a audição das testemunhas de acusação decorreu ontem no Tribunal de Polícia mais uma sessão do julgamento de militantes da UDP, entre os quais se encontram Armando Norte e Manuel Monteiro, membros do Conselho Nacional daquele partido.

Foram ouvidos o agente da PSP António Costa Mota, autor do auto de notícia, o guarda Fernando Policarpo Caetano e ainda o subchefe Manuel Maria Mota, que intervieram no processo de detenção dos réus.

Durante o interrogatório das testemunhas o juiz afirmou que os factos narrados pelos declarantes não integravam «os elementos qualificativos que constituem o crime de resistência». No entanto os agentes da Polícia insistiam em sublinhar aspectos da «matéria criminosa» que vem expressa nos autos e que coincide com «resistência à autoridade e injúrias». O declarante António Costa Neto disse que ouviu chamar «filhos de p...» e «assassinos» à Polícia, não podendo todavia garantir, com certeza, se foram os réus ou qualquer outra pessoa que proferiram tais expressões. Instado pelo juiz, o agente da PSP afirmou ser esta «a primeira detenção em flagrante delito que fez», embora tenha cerca de três anos e meio de serviço naquela Corporação.

Certas passagens do depoimento do guarda Fernando Policarpo Caetano não coincidem com as do seu colega António Costa. Questão, aliás, apontada pelo juiz, que em certa altura muito calmamente comentou: «O seu depoimento tem um defeito, pois não coincide com o anterior. Há pormenores que cada um pode observar à sua maneira, mas há grandes pormenores que não têm discussão». Também o guarda Policarpo declarou «nunca ter efectuado nenhuma prisão a não ser esta, dos militantes da UDP», embora esteja na Polícia há oito anos.

Por outro lado, o delegado do Ministério Público, tentando apurar em que é que se traduzia a expressão contida no auto de notícia de «resistência às autoridades», concluiu que «não se pode resistir com palavras e tanto mais que os senhores vinham armados de pistolas e cassetetes...». A intervenção do deputado Acácio Barreiros no local da detenção dos militantes da UDP também foi referida pelas testemunhas de acusação como injuriosa.

O julgamento continua hoje com a audição das testemunhas de defesa. Alguma delas, visto que presenciaram os factos, são importantes para se fazer a prova das acusações à PSP no caso da morte do estudante José Jorge Morais.

Mais de 17 por cento das crianças não acabam os seis anos da Primária

No último ano lectivo mais de 17 por cento das crianças abandonaram a escola depois de terem feito a quarta classe, não completando o ensino pri-

mário obrigatório (seis anos). Por isso a Direcção-Geral do Ensino Básico iniciou uma campanha nacional pelo cumprimento efectivo dos seis anos de escolaridade obrigatória, com o objectivo de «assegurar que todos os portugueses em idade escolar possam continuar os seus estudos até à obtenção do diploma da sexta classe».

A falta de esclarecimento dos encarregados de educação (julgam que para efeitos legais basta apresentar o diploma da 4.ª classe), a necessidade económica de introduzir as crianças no mundo do trabalho ou, em relação as raparigas, ficarem a tomar conta da casa e cuidar dos irmãos, são alguns dos motivos apontados para esta abstenção à 5.ª e 6.ª classes. Recordamos que a institucionalização dos seis anos de escolaridade obrigatória data já de 1964. Para efeitos de emprego na Função Pública, por exemplo, todos os indivíduos nascidos a partir de Janeiro de 1967 são obrigados a ter a sexta classe.

«Garantir o cumprimento dos seis anos de escolaridade obrigatória é contribuir para o desenvolvimento cultural de toda a sociedade portuguesa» afirmou a inspetora-chefe do Ensino Primário. Esta campanha decorrerá junto das escolas e encarregados de educação com o apoio dos órgãos de Comunicação Social. A Direcção-Geral do Ensino Básico acredita, no entanto, que uma acção concertada pode, em curto espaço de tempo, reduzir sensivelmente aquela percentagem.

quarteto

11.ª SEMANA

Distribuidores Reunidos COLOR

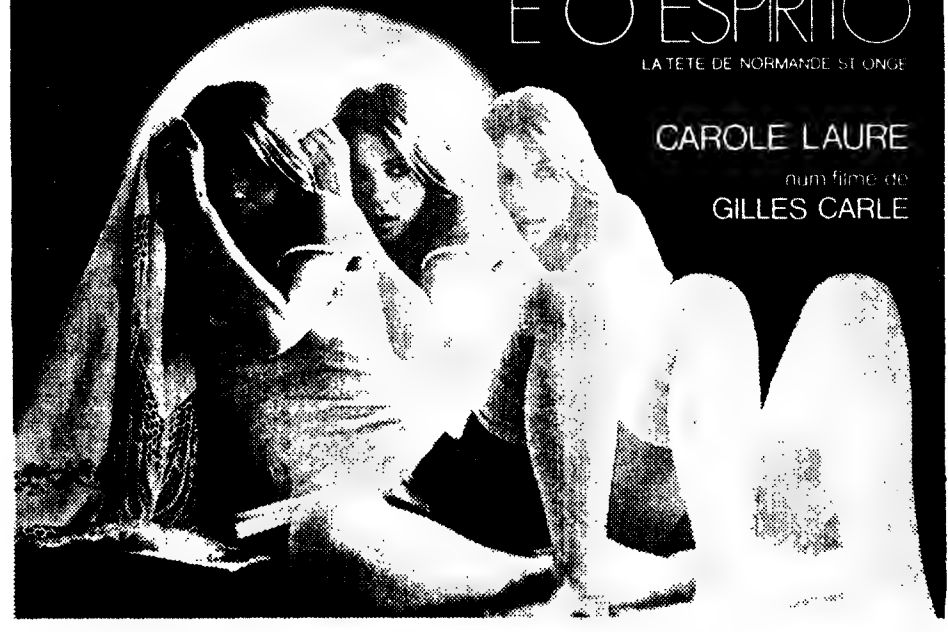
quem é louco? quem o não é?

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

LA TÊTE DE NORMANDE ST ONGE

CAROLE LAURE

num filme de GILLES CARLE



classificado pela Comissão Classif. Espectáculos como

FILME DE QUALIDADE/INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

EUROPA

Itália: procura-se um presidente

A Itália entra amanhã numa nova fase de dificuldades políticas para a eleição do presidente da República sucessor de Giovanni Leone, que se demitiu em 15 de Junho por causa de escândalos fiscais e financeiros.

Este traumatismo institucional terá influência na eleição mas o que está realmente em causa é o futuro do «compromisso histórico» iniciado entre cristãos, comunistas e socialistas, há já dois anos.

A coligação desses três partidos — que, juntamente com os sociais-democratas e republicanos, apoia o Governo democrata-cristão de Giulio Andreotti e que reúne 80 por cento dos grandes eleitores parlamentares — desfez-se a propósito da escolha dum candidato unitário.

Os socialistas responderam «não» ao acordo que se estava a desenhar entre o PCI e a DC, para que o novo presidente fosse, ainda, um democrata-cristão. Com 10 por cento dos votos do eleitorado, o PS não deseja um «compromisso histórico» preparado exclusivamente pelos dois grandes. Exige, como garantia, que o futuro presidente seja um dos seus.

A resposta negativa dos socialistas obrigou os comunistas a fazer marcha atrás. A eleição dum democrata-cristão, unicamente com o apoio comunista parecer-se-ia demasiado com um ensaio para um compromisso exclusivamente entre a DC e o PCI. Além disso, criaria dificuldades não somente com socialistas, mas também com aqueles que, dentro do PCI e da DC, não querem qualquer compromisso. Só dificilmente poderiam admitir perder um lugar que comanda a dissolução antecipada do Parlamento, arma suprema em caso de crise. Mas também só dificilmente poderão arriscar uma ruptura com a esquerda, o que provocaria a ruptura de todo o equilíbrio político actual.

A eleição vai portanto começar na mais total obscuridade, mas com bastantes rancores previamente acumulados. Isto é, mais do que suficiente para preocupar a opinião pública, cada vez mais farta do que a imprensa tem qualificado de «jogos palacianos» e cada vez mais descontente por vê-los continuar como os referendos de 11 de Junho provaram-no.

OS NOMBRES

MAIS COTADOS

O honesto Zaccagnini, o enérgico Fanfani, o severo La Malfa, o íntegro Améndola, ou Giliotti, o europeu? A roleta dos candidatos

possíveis à presidência da República continua a rodar, enquanto ainda não foi designado oficialmente qualquer nome, algumas horas antes da eleição.

A menos de haver um acordo «in extremis», é provável que cada partido apresente um candidato «di bandiera», «candidato bandeira», que poderá não ser um dos seus «favoritos» mas que servirá para não «queimar» o candidato autêntico.

O primeiro favorito foi Benigno Zaccagnini. O secretário da Democracia-Cristã, este pediatra, de 66 anos, tem a simpatia dos comunistas e uma grande popularidade. Cristão fervoroso, antigo resistente, amigo de Aldo Moro, recebeu a sua herança política baseada no acordo DC/PCI.

Há mais dois nomes do lado católico: Amintore Fanfani, de 70 anos, que está a assegurar internamente a presidência da República, na sua qualidade de presidente do Senado, «homem de punho», considerado como um conservador e Giulio Andreotti, 59 anos, presidente do Conselho, trinta anos de experiência governamental, espírito subtil utilizando o realismo político mais do que a controvérsia ideológica.

Do lado laico, há um republicano, Ugo La Malfa, de 75 anos, um dos «pais» da República, também favorito a partida. Siciliano, de origem, denuncia, há mais de 20 anos, os males da classe política italiana, pregando a austeridade e o acordo entre os partidos para sair da crise.

Nos socialistas encontram-se três nomes: Francesco Di Martino, de 71 anos, antigo secretário do PSI, professor de Direito, o filósofo Norberto Bobbio, «homem novo», mas praticamente desconhecido na Itália «de base», e pouco habituado, segundo as suas próprias palavras, aos «mecanismos difíceis» da política. Mais bem colocado, António Giolitti, de 63 anos, sobrinho do «Grande Giolitti» presidente do Conselho do princípio do século, é actualmente comissário europeu em Bruxelas. Socialista, mas nunca se tendo envolvido nas divergências internas do Partido, com vocação europeia, não tem a «paixão política» que anima a cena romana.

Quanto aos comunistas fala-se de Giorgio Améndola, o «liberal» do Partido. Gozando da estima geral, filho de Giorgio Améndola que morreu no seguimento dum ataque fascista, Améndola, de 71 anos, ocupa uma posição original no seio do PCI onde, sem ter uma função executiva directa, lançou importantes ideias-força, nomeadamente o «sim» do PCI à Comunidade Europeia.

Espanha: atentado mata jornalista

O director do jornal «Hoja de Lunes» de Bilbao e chefe de redacção da «Gaceta del Norte», Jose Maria Portell, foi morto a tiro esta manhã quando saía para o trabalho.

Trata-se da quinta morte no Norte de Espanha desde sábado, seguindo-se à de um polícia de San Sebastian por presumíveis nacionalistas bascos na noite de ontem.

Portell foi mortalmente alvejado dentro do seu automóvel — segundo a Polícia.

Desempenhando também as

funções de correspondente da agência norte-americana «Associated Press» em Bilbao, Portell de 46 anos publicara na passada segunda-feira uma carta assinada por 42 intelectuais na qual se opunha a possíveis negociações governamentais com a ETA e atacava severamente a mesma.

Portell escrevera dois livros sobre a ETA, o mais recente dos quais afirmava ser «virtualmente impossível qualquer negociação com esta organização».

França: esquerda na rua contra "Eurodireita"

A esquerda francesa mobilizou-se por completo ontem em Paris, para protestar contra uma reunião de movimentos da extrema-direita italiana, espanhola e francesa, que estava a decorrer em pleno centro da capital.

Respondendo a um apelo das organizações políticas e sindicais de esquerda, de organizações anti-racistas e antifascistas e de associações de antigos resistentes, combatentes e deportados, várias dezenas de milhares de pessoas desfilarão nas ruas da região Sul de Paris, protestando contra «a realização da reunião dos fascistas europeus».

Nun desfile que se estendia por vários quilómetros, os tramantifestantes chamaram a atenção pelas suas palavras de ordem e pelos seus cartazes, que insistiam no perigo que, do seu ponto de vista, representa para a democracia as organizações como o «Partido das Forças Novas» (extrema-direita, França), o Movimento Social Italiano (neofascista) e «Fuerza Nueva» (extrema-direita, Espanha). Estes partidos, que repre-

sentam uma corrente minoritária na Europa, encontram-se, desde Abril último, associados no seio da «Eurodireita», constituída tendo em vista as eleições directas do Parlamento Europeu, em Junho de 1979.

Registaram-se incidentes no final do desfile, quando grupos de jovens procuraram chegar ao Palácio da Mutualidade, no Quartier Latin, onde decorria a reunião da extrema-direita. A mostra de um banco foi partida e um carro incendiado, enquanto as forças da Polícia, presentes em grande número, procediam a várias dezenas de detenções entre os manifestantes.

Perante cerca de 2000 pessoas, entre as quais avultavam fortes delegações italianas e espanholas, os dirigentes da «Eurodireita», Blás Pinar, presidente da «Fuerza Nueva», Giorgio Almirante, secretário-geral do MSI, e o advogado francês Jean-Louis Tixier-Vignancourt, reafirmaram o seu desejo de «verem renascer nos países respectivos uma verdadeira direita, com um papel verdadeiro a desempenhar no xadrez político».

AFRICA



Guerrilheiros eritreus dispostos ao diálogo

Os dois principais grupos de guerrilha da Eritreia concordaram, em princípio, em iniciar negociações incondicionais com a Etiópia, a fim de se resolver o conflito que desde há 17 anos opõe aquela região ao governo de Adis-Abeba, anunciou ontem o jornal libanês «An Nahar».

O diário libanês refere ter sabido, junto de fontes diplomáticas em Beirute que as duas formações de guerrilha optaram por esta solução numa reunião ocorrida há dias em Aden, a capital sul-ienita.

Acrescenta o «An Nahar» que os dois grupos decidiram também que nenhum deles assinará uma paz separada com o governo de Adis-Abeba. As duas organizações são a Frente de Libertação da Eritreia (FLE) e a Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE). Um terceiro grupo, mais peque-

no, a Frente de Libertação da Eritreia — Forças Populares de Libertação (FLE-FPL), já tinha anunciado anteriormente que apoiaria quaisquer decisões que os dois grupos mais importantes viessem a tomar.

Por outro lado, os guerrilheiros afirmaram hoje, em Damasco, que as forças etíopes tinham iniciado uma ofensiva por terra e ar contra as suas posições na província.

A agência noticiosa eritreia, com sede nesta cidade, informou que os ataques tinham começado na segunda-feira passada e eram especialmente violentos nas imediações de Hajar, junto à fronteira da Eritreia.

Os guerrilheiros informaram que repeliram os ataques etíopes à área de Hajar, infligindo perdas importantes, mas as informações não indicam se os combates prosseguem.

DESARMAMENTO

Desacordo no último dia da sessão especial na ONU

A sessão especial sobre desarmamento da Assembleia Geral da ONU entra hoje no último dia com os membros estando ainda em desacordo sobre o texto do documento final.

A sessão, em que participam 149 países e que é a primeira conferência global, sobre o problema, desde 1932, foi convocada, em 23 de Maio, no meio de grandes esperanças de que encontraria maneira de reduzir a corrida aos armamentos, que custa quatro biliões de dólares (o equivalente a 180 milhões de contos) por ano, e progredir no caminho da materialização de um eventual pacto sobre desarmamento.

Contudo, delegados a uma comissão compreendendo toda a Assembleia, cancelaram ontem à noite a marcada sessão final e, em vez disso, conferenciaram, até tarde, para reconciliar as suas diferenças sobre um programa de acção que a Assembleia possa sancionar.

Estão a trabalhar no texto de um documento que se sabe ser pontuado com frases entre parêntesis, revelando campos de desacordo.

A comissão deveria voltar a reunir-se em sessão hoje, de manhã (16 horas de Lisboa) para se preparar para a sessão final, que começa às 22 horas de Portugal, mas parece haver grande possibilidade da reunião entrar pela noite dentro.

Um ponto de discórdia apareceu com a proposta da Índia para uma moratória sobre todos os ensaios com armas nucleares.

A ideia encontrou a oposição tanto dos Estados Unidos como da URSS, que tentam, juntamente com a Grã-Bretanha, elaborar detalhes de uma «proibição compreensiva» de experiências com armamento atómico.

Membros do Terceiro Mundo mostraram-se descontentes com a redacção de uma proposta-promessa feita pelas potências nucleares em não empregarem armas atómicas contra Estados não nucleares.

Crê-se que surgiram também dificuldades por causa das questões do desmantelamento de bases militares em solo estrangeiro e da cooperação internacional sobre transferência de tecnologia nuclear.

No entanto, anunciou-se que os delegados estavam prestes a chegar a acordo sobre os preparativos que abririam o caminho para a França, e, possivelmente, a China participarem em negociações sobre desarmamento nuclear.

Alguns diplomatas afirmaram que tal acordo, mesmo se outros problemas importantes forem deixados por solucionar, coroaria de êxito a sessão de cinco semanas.

AMÉRICA LATINA

Brasil: Poder diz que a Frente é "ilegal"

Golbery do Couto e Silva, o general que é chefe da Casa Civil de Ernesto Geisel, afirmou ontem que a Frente Nacional para a Redemocratização, recentemente constituída no Brasil com o apoio dos sectores de oposição «é ilegal». Golbery, profundamente envolvido com multinacionais norte-americanas, entre as quais a Dow Chemical (grande produtora de «napalm») considerado «emissão parda» do regime, disse a Frente não pode existir por «não estar prevista na Constituição», que, depois dos sucessivos e famigerados Actos Institucionais, passou a reconhecer apenas dois partidos: a ARENA — Governo, e o MDB — oposição.

Entretanto, o general Euler Bentes Monteiro, o candidato da Frente para enfrentar a nomeação oficial de João Baptista Figueiredo, o general chefe do Serviço Nacional de Informações designado por Geisel para tomar o seu lugar no Palácio do Planalto, respondeu: «A Frente não pode ser ilegal pois não tem existência jurídica e permanece uma abstracção».

Por outro lado, através dos seus principais porta-vozes, a oposição brasileira intensificou as suas críticas ao conjunto das pretensas «reformas políticas» anunciadas na semana passada por Ernesto Geisel. O senador Evandro Carneiro do MDB não

deixa por menos: «E uma manobra sinistra com vistas a perpetuar a oligarquia no Poder. Se os objectivos do regime fossem sinceros as reformas entrariam imediatamente em vigor. Mas como se montou uma grande farsa para conquistar a simpatia do eleitorado, o projecto apenas será posto em prática depois das eleições parlamentares».

SENTENÇA PROIBIDA

Por fim, numa determinação que pode ser classificada no mínimo como «insólita», foi proibida a leitura de uma sentença que põe em causa o recurso à tortura pela Polícia, a propósito da morte do jornalista Wladimir Herzog, há dois anos e meio, em São Paulo. O julgamento resultou de uma acção intentada contra o Estado pela família de Herzog, preso arbitrariamente e envenenado morto nas dependências do DOI-CODI daquele Estado em 25 de Outubro de 1975. Como sempre, a Polícia disse que foi «suicídio». O juiz proibido de ler a sentença declarou que esta medida, sem precedentes no Brasil, o havia «frustrado enormemente» e assegurou à família de Herzog que «em qualquer caso ou circunstância pode contar com um juiz amigo». Para os advogados, esta declaração significa que a «sentença proibida» era favorável à família Herzog e contra o Estado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFORAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC Início dos cursos: 6-7-78

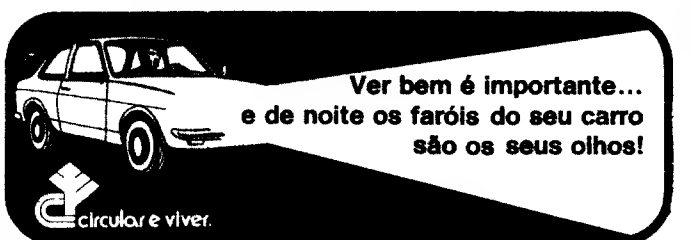
DACTILOGRAFIA

Este curso tem início todos os dias

Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Rua do Arsenal, 100-1.º Telef. 36 42 72



Um novo single do fadista do "DL"



O nosso camarada de trabalho Luís Oliveira (o fadista do «DL») acaba de gravar um novo «single» com o título genérico «Os novos fados que eu canto».

Este 45 rotações sai em Julho, editado pela «Cooperativa de Música Toma Lá Disco», com os fados «Ainda eu era pequenino» (letra de Eduardo Olímpio, música de Fernando Tordo), «Fado Firme» (música e letra de José Jorge Letria), «Os novos fados que eu can-

to» (letra de João Ferreira, música de Fernando Tordo) e «Lisboa Cidade Povo» (letra de João Ferreira, música de Paulo de Carvalho).

Profissional de fotografia offset na «Renascença Gráfica», há já muito tempo que Luís Oliveira deixou de cantar (apenas) para os seus companheiros de trabalho, cantando agora para um público mais vasto e, com toda a certeza, mais exigente.

NOVOS DISCOS

Bernstein na homenagem à "Idade de Ouro" da URSS

Disco de excepcional qualidade: Leonard Bernstein à frente da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque. O «LP» denomina-se «Age of Gold» (Idade do Ouro) e o simples enunciado dos trechos nele inscritos fala do seu valor: «Dança dos saltimbancos» (Rimsky-Korsakov), «Valsa de Eugénio Onegin» (Tchaikovsky), «Casamento do tenente Kijé» (Prokofiev), «Polca de Eugénio Onegin» (Tchaikovsky), marcha de «O amor das três laranjas» (Prokofiev), «O desfile de Sardan» (Ippolitov-Ivanov), «Dança das raparigas polovtsianas» (Borodin), «Polca da idade do ouro» (Shostakovich), valsa de «A bela adormecida» (Tchaikovsky), «Troika do tenente Kijé» (Prokofiev), «Nas estepes da Ásia Central» (Borodin) e «Dança dos marinheiros russos» (Glière).

A idade do ouro da música russa: a versão espanhola do encerrado em 1975, com a morte de Dmitri Shostakovich manifestada neste sensacional «LP» (da CBS-Alvorada) onde a batuta de Leonard Bernstein presta eloquente homenagem a um grupo de compositores que fizeram história que jamais será desfeita.

Gonzalez: a versão espanhola do 1.º prémio do último «Festival da Eurovisão», num «EP» que inclui o mesmo tema apenas em versão instrumental. Produção «His-pavox» para a «Alvorada».

Elvis Costello & The Attractions: um «single» que reúne «You belong to me» e «I don't want to go to Chelsea», dois trechos do próprio Elvis Costello editados para a etiqueta «Warner Bros». Um dos 45 rpm interpretado por quatro rapazes que estão firmando nome na moderna geração.

A «CBS» continua debruçada na transposição de sucessos musicais da tela para as espiras discográficas: os temas da película espanhola «El último guateque» (de Basil Godoy, Delgado, Morato e Gomez) estão na interpretação dos Laredo, com arranjos orquestrais de Manolo Gas.

Loretta e Daniela Goggi num 45 rotações: «Domani» (do espectáculo «Go & Go») e «Il professore» (Caliendo-Savio), música italiana, actual, numa edição CBS. Ritmo de hoje, para a juventude do nosso tempo.

Para os amantes fadistas, o veterano Frutuoso França num lon-

ga-duração da «Alvorada»: «Eterno amor de mãe» (Frutuoso França/João Dias), «Vê-te ao espelho» (Miguel Ramos/FF), «Não compreendo» (Armandinho/Linhares Barbosa), «Doutora inocente» (FF), «Diálogo em sentido figurado» (Renato Varela/FF), «Coisas da vida» (FF), «Fado Cadilac» (João de Matos/Alberto Mendonça), «Maria da Paixão»

Pedro Leal/António Vilar da Costa), «O médico e a duquesa» (FF/Joaquim M. S. Teixeira), «Salvé» (José Marques/FF), «Crianças» (João Maria dos Anjos/FF) e «Contraste» (Joaquim Campos/Carlos Conde). Acompanhamentos pelo conjunto de guitarras de António Chaiinho, na gravação realizada nos estúdios da Rádio Triunfo.

Jan Akkerman ao vivo em Cascais

Em Cascais temos, no próximo dia 2 de Julho, o guitarrista holandês Jan Akkerman, considerado pela revista britânica «Melody Maker» como um dos melhores intérpretes do género, numa escala superior à dos grandes nomes do rock Jeff Beck e Eric Clapton.

O famoso guitarrista actua no Pavilhão dos Desportos pelas 18 e 45, num espectáculo cuja primeira parte é preenchida com o grupo português «Go Graal Blues Band». O preço das entradas é um pouco caro (140 escudos) mas vale a pena...

Fundador do conjunto «Focus», em 1969, Jan Akkerman enveredou por uma via que o torna um dos mais originais

guitarristas do mundo. Há na sua música traços de rock duro, misturados com arranjos de jazz e desenvolvimento clássico. Os álbuns «Moving Waves» e «Sylvia», foram o cartão de visita para a sua consagração no público rock. Mas foi com a edição do álbum «Tribemake» que o guitarrista holandês começa a impor um estilo muito próprio que surge em pleno amadurecimento no seu novo LP «Jan Akkerman», no qual colaboraram o pianista alemão Joachim Kuhn e o baterista Bruno.

Agora, ao vivo, em Cascais, no próximo domingo, Jan Akkerman poderá mostrar-nos o seu inegável talento...

Grandes Festejos Populares no Teatro

ÁDOQUE
de 12 a 2 de Julho

Preços: 80.00 e 50.00

Poderá ver a Revista

ROUPA VELHA

Todos os dias às 21.30 horas
«Matinée» ao Domingo, às 16 horas
E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO

NOS FINS DE SEMANA E NAS VÉSPERAS E DIAS
DOS SANTOS POPULARES

Comer e Beber (Baratinhos)
• sardinhas • caldo-verde • escas • chourico-assado •
• pastelinhos de bacalhau • vinho tinto e branco •
etc etc

DURANTE O ARRAIAL TEREMOS
CANTIGAS e SURPRESAS

Vá ao **ÁDOQUE** Divertir-se por pouco dinheiro

LARGO MARITIMONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

TEATRO

A CENTELHA

APRESENTA

Quatro dias de Viagem

Desde aqui até à terra do Homem Novo

Feita a partir de Histórias tradicionais portuguesas, que falam da vida dos homens e dos trabalhadores porque passam para poderem comer todos os dias

Todas as noites às 21.30 h
a partir de 27 de Junho
no Auditório da Feira — Viseu

(Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura)

TEATRO P de ESPANHA (metro PALHAVA)

tel 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL RUI MENDES
FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subtexto de J. E. C.

espectáculo não aconselhável a menores de 15 anos

3.ª, 4.ª, 5.ª, e 6.ª, FEIRAS: ÀS 21.45
SABADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS: ÀS 15.30 E 21 HORAS

3.º MÊS

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

Amanhã no

POLITEAMA

Na vingança,
ROBERT WOOD
é implacável!

Vingador Sou Eu

DEAN STRATFORD
SIMONE BLONDELL

Direção de Miles Deem
COLORIDO

NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

TRINDADE INATEL

Apresenta

Hoje, às 21.30 e só até ao dia 9 de Julho

«OS CÓMICOS»
com a peça

O EDEN CINEMA

original de Marguerite Duras

Domingo (espectáculo único) às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
(Não acons. a men. 18 anos)

HENRIQUETA MAYA
MORAIS e CASTRO
FERNANDA COIMBRA
PAULO GODINHO

PAULO DE CARVALHO
LUISA BASTO
CARLOS GONÇALVES

FERNANDO TORDO
PEDRO OSÓRIO
ALVARO FARIA
MANUEL MENDONÇA

RUI MENDES
HELENA ISABEL
ADELAIDE FERRERA

Hoje



Violeta do «Casarão»: a actriz Aracy Balabarian

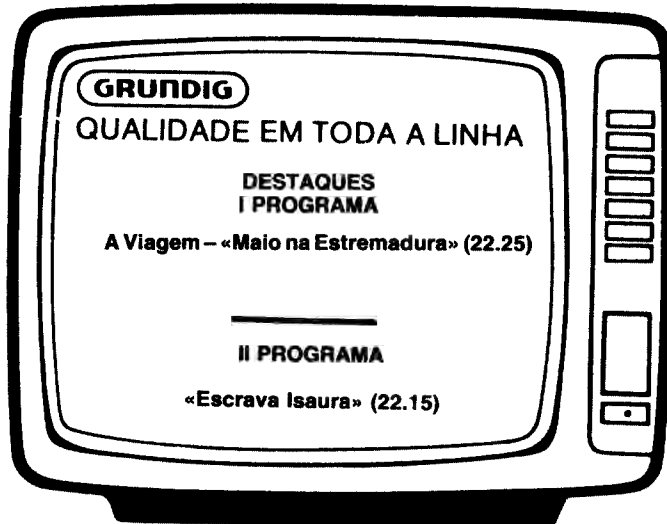
I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
 18.32 **Sandman**
 18.45 «**Filopat e Patafil**»
 18.50 «**Corrida ao Ouro**» — 1.º episódio.
 19.15 **Lamiré** — um magazine de música e de bailado.
 19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
 20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
 20.35 «**O Casarão**» — uma produção da Central Globo de Televisão (128.º episódio).
 21.05 **O Tempo**
 21.15 **31 de Boca-Concurso** — 12.ª sessão.
 22.25 **A Viagem** — «Maio na Estremadura».
 23.30 **Telejornal** — 4.ª edição.
 23.40 **Fecho**

TUDOR
 BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
 22.00 **Telejornal**
 22.30 «**Escrava Isaura**» — repetição do episódio n.º 90.
 23.05 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 12.10: Entrevista; 12.20: Música para o Almoço; 12.40: «Escrava Isaura» — episódio n.º 93; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 18.25: A Ideia e a Imagem; 18.30: O Mundo da Música; 18.55: O Inglês a Sorrir; 19.25: A Ideia e a Imagem; 20.00: Telejornal — 3.ª edição; 20.35: «O Casarão» — episódio n.º 129; 21.10: O Tempo; 21.20: Aquilino Ribeiro Visto Pelo Seu Alfaiate; 21.45: «O Cavaleiro Azul» — filme de grande metragem; 23.20: Telejornal — 4.ª edição; 23.30: Fecho

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; 22.00: Telejornal; 22.30: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 91; 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
 Telef. 88 27 86 - 89 98 26
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

IEMEN: UMA DESCOBERTA FASCINANTE

... E de súbito a Televisão Portuguesa descobriu o Iémen do Sul. Descobriu que existia mais um povo a construir o seu destino, fora dos caminhos da exploração do homem pelo homem. A Televisão descobriu mais uma República Democrática Popular.

Para tanto, foi necessário que um dirigente do Iémen se envolvesse em aventuras terroristas que nada têm a ver com os princípios orientadores da Frente Nacional e desencadeasse uma rebelião armada. Nas primeiras horas, a Televisão Portuguesa mostrou-se eufórica, esfregava as mãos de contente, — ena! ena! —, uma revolta contra o Governo marxista do Iémen... Depois, amainou. Chatice. A rebelião dera para o torto, o presidente aventureiro maoísta foi julgado e condenado. São uns bárbaros, estes iemenitas...

O povo do Iémen pode continuar o seu caminho no sentido de libertação da miséria, da doença e do obscurantismo. Pode continuar a ser independente. Pode continuar a trabalhar para fugir à terrível herança do domínio inglês.

Da presença inglesa no Iémen, que ficou a atestar o seu respeito histórico, perdão!, o seu respeito histórico pelos «direitos humanos»? Ficou uma renda per capita de 110 dólares (comparar com a portuguesa: 1296...), uma mortalidade de 21 por mil habitantes (Portugal: 11 por mil...), um analfabetismo de 90 por cento uma expectativa de vida de 42 anos, e por aí fora.

Por aqui já se pode ver os esforços a desenvolver pelo povo iemenita se quiser apagar os traços tão «benévolos» da passagem dos «gentlemen» britânicos. Foi imenso o caminho percorrido desde a libertação do domínio inglês em 1967, mas disso já a Televisão Portuguesa não curou de saber.

De repente, na RTP, descobre-se o Iémen. Como por artes mágicas, salta da manga um longo documentário sobre o país, produzido pela nossa conhecida **Agence Française d'Images**, que tresanda a anti-sovietismo, em geral sob a capa da chinesice irresponsável. Sempre dá mais jeito atacar pelo

lado da China do que pelo lado dos Estados Unidos, não?

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Através do longo documentário ficamos a saber que os soviéticos são uns mausões, uns burgueses, que ajudam os iemenitas por todas as formas, mas o que eles querem são bases para submarinos disfarçados de traineiras (não serão pirogas?). Ficamos a saber que os alemães de Leste também ajudam o Iémen, mas esses são mesmo boas, esses estão lá para organizar a polícia política, vejam só! Brrrr... Bonzinhos são os chineses. Abrem estradas, trabalham nos hospitais e convivem com os trabalhadores iemenitas, reparam com eles o caldo verde e o chouriço. Bons rapazes, não são? E muito sorridentes.

Ora... Ora como acontece muitas vezes, o feitiço volta-se contra o feiticeiro. Os comentários trazem veneno, mas as imagens e as palavras das personagens entrevistadas dão-nos o retrato fiel da realidade que manipulação nenhuma pode desmentir.

Assim, sabemos das velhas tradições dos povos iemenitas pela sua liberdade. A Frente Nacional — organismo político e patriótico que dirige a luta do povo do Iémen do Sul mergulha as suas raízes nessa força milenária.

ria. Não seria marxista se o não fizesse.

A contra-revolução dirigida de Washington, acolitada por Bona e Londres propaga que os partidos comunistas «importam» ideologia e processos de acção, todos eles querendo fazer a Revolução decalcada da Revolução de Outubro. Isto, é claro, para retirar a esses partidos o seu carácter nacional.

A Televisão Portuguesa colabora alegremente nesta campanha quer descarada, quer subtilmente. Por exemplo: a Frente Nacional do Iémen do Sul é pró-soviética, enquanto o Iémen do Norte é pró-Occidental... Este pró-Occidental é um eufemismo de pró-capitalista —, mas está claro que é muito mais cómodo opor a um conceito perigosamente ideológico outro conceito inocentemente geográfico.

A verdade é que a análise marxista se exerce sobre as condições específicas de cada momento do real histórico. Repare-se que **nenhuma** revolução pós-Outubro se processou nos mesmos moldes da revolução soviética e que todas se cumpriram tendo em vista os dados nacionais concretos.

É o que está fazendo a Frente Nacional do Iémen. O próprio documentário regista que ela não segue nenhum modelo — o

Continua na pág. 18

LEILÃO

DE BOM ESPÓLIO PARA PARTILHAS, NA N/ SALA DA

Av. Casal Ribeiro, n.º 17 — Lisboa

Para venda pela maior oferta de todos os bens inventariados

AMANHÃ 5.ª-F.ª DAS 21 ÀS 24 H e 6.ª-F.ª DAS 15 H ÀS 19 e 21 ÀS 24 H

Boas mobílias completas e móveis soltos dos mais variados estilos — Quadros de bons autores: Almada, Francis Smith, Bernardo Marques e outros — Colecção de Pratas — Antiguidades e objectos de arte e de vitrine — Cofre — Piano — Lustres — Carpetes — Electrodomésticos — Muitas velharias e utilidades diversas.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 15 AS 19 HORAS



SOC DE LEILÕES
 AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
 Tel. 532 979 51478 512446

AFRA FILHOS, Lda

PEÇAS MERCEDES

ECONOMIZE!

Compre peças recuperadas com 10% de uso, pagando agora só 30% do seu valor.

Alguns dos nossos preços (só até 15 de Julho):

Eixos traseiros completos (c/diferencial), desde	Esc. 10 000\$00
Charriots dianteiros completos, desde	9 000\$00
Caixas de velocidades, desde	12 500\$00
Semi-eixos, desde	2 000\$00
Semi-eixos 220D/8, cada	6 000\$00
Conjuntos do Diferencial, desde	7 500\$00
Triângulos da suspensão, desde	1 500\$00
Motores 190D e 200D, desde	40 000\$00
Motores 220D/8, desde	70 000\$00

Temos todas as peças para os modelos antigos (chapa e mecânica).

Aproveite esta oportunidade única e faça agora o seu «stock» de material.

LINO A. SILVA

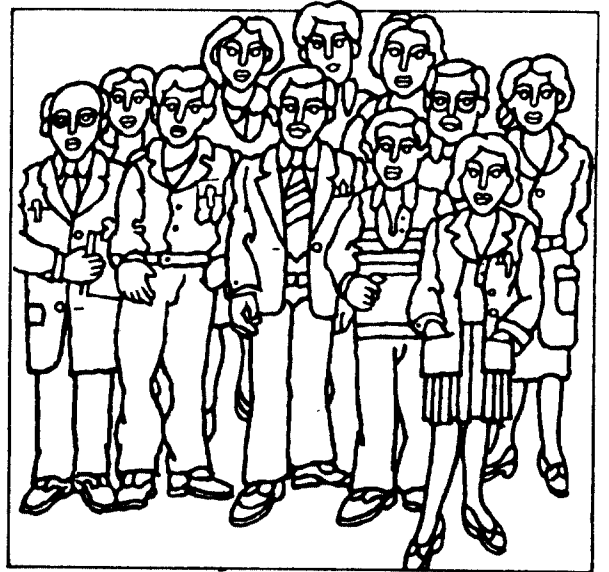
Armazém: Pátio do Marechal, 4-B
 (à Travessa das Merceeiras — Junto à Sé)
 LISBOA

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
Assembleia de Delegados
4.ª-feira
28 Junho/19.30
Centro Social
(Rossio 113, 1.º)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Campanha de Dinamização Sindical aplicar os Contratos; Defender os nossos direitos)
2. Serviço Nacional de Saúde
3. Projecto-lei Contratos a Prazo
4. Informações



Olival Basto: 41.º aniversário

O «DL» foi particular e enco-miasticamente referido na sessão solene que assinalou o encerramento do 41.º aniversário do Grupo de Recreio de Olival Basto, no passado domingo, pela «valiosa colaboração» que vem prestando às modalidades recreativas e culturais. Agradecemos a deferência garantida a prossecução do mesmo trabalho e dever, sempre na linha de independência e atenção que caracteriza a equipa desta casa.

Entretanto, a sessão de encerramento (e por isso solene) do 41.º aniversário do GROB não se circunscreveu ao «reparo» feito ao «Diário de Lisboa», e teve a presença das entidades mais vivas do concelho de Loures, a que Olival Basto pertence, desde o presidente da Câmara a responsáveis pelas autarquias locais (as tais que ainda não foram contempladas com a Lei das Finanças respectiva), nomeadamente das Juntas de Freguesia concelhias, bem como das colectividades de Cultura e Recreio da área e associações similares, e ainda dos comandantes dos Bombeiros Voluntários de Odivelas e Loures.

Usaram da palavra várias pessoas para tal indicadas, e, significativamente, o presidente do município de Loures, que a propósito exortou a população e as colectividades do seu espaço a unirem esforços para levarem a bom porto a construção de um rinque de patinagem.

NA SUA AGENDA

ALGÉS E DAFUNDO

O SAD (Sport Algés e Dafundo), que tem marcado para 1 de Julho (sábado) um Torneio de Natação em homenagem ao seu treinador Hermano Patrone, vai reunir em assembleia geral depois de amanhã (30), pelas 20 e 30 e 21 horas, para tratar (e agir em conformidade) de várias questões relacionadas com a sua actividade. Assim, na primeira ordem de trabalhos, estão pontos agendados como revogar uma deliberação da assembleia geral de 27 de Abril de 1967, que não autoriza obras de modificação no edifício-sede; e, na AG que se segue, outros como discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção (gerência de 1977) e o Parecer do Conselho Fiscal.

FÉRIAS na Praia

- 8 ou 15 dias
 - Costa del Sol (Torremolinos, Fuengirola e Marbella)
Partidas até 27 de Outubro
Preços desde ...7 020\$00
 - Maiorca (arenal, Calamaya, Palma e Illetas)
Partidas até 30 de Outubro
Preços desde ...7 280\$00
 - Costa Blanca (Benidorm e Altea)
Partidas até 28 de Outubro
Preços desde ...8 250\$00
- Consulte-nos:

HAVAS VIAGENS E TURISMO
RUA ÁUREA 242 LISBOA 2 - PORTUGAL
TELEFONES 36 3019 324306 325620

ANDEBOL: "INTERNACIONAL" DE LISBOA

A qualidade na Tapada da Ajuda

A Associação de Andebol de Lisboa ofereceu ontem no solar do Vinho do Porto, uma recepção aos representantes das equipas participantes no Torneio Internacional de Lisboa por si organizado e que hoje começa a disputar-se no Pavilhão da Ajuda. Estiveram presentes várias figuras ligadas à modalidade e o embaixador da Alemanha Federal, no nosso país, tendo o presidente da Associação de Andebol de Lisboa, José França, assinalado que, mais do que uma competição por pontos, importa que este torneio «constitua uma jornada de confraternização e amizade entre desportistas de países amigos».

João Correia, em representação da Comissão Executiva da Associação de Andebol, referiu que o andebol é a modalidade em Portugal com maior número de praticantes a seguir ao fute-

bol, referindo que só na AAL estão inscritos 4.200 jogadores em representação de 100 clubes, com participação em cerca de 40 provas oficiais. «Estes números — disse — justificam, por si só, a realização de um torneio desta envergadura e periódico, fazendo-o coincidir com as festas da cidade de Lisboa. Simultaneamente, procuramos, não só promovê-lo em termos de quantidade, mas também qualitativamente».

No certame, participam as equipas da Dinamarca (4.ª classificada no Grupo «A» do «Mundial»), Sarre (que representa a Alemanha Federal, actual campeão do Mundo), o grupo soviético Zaborojev (actual campeão da Ucrânia) e a selecção nacional portuguesa. Pelo valor das equipas em confronto é susceptível que o a prova atinja expres-

siva qualidade técnica. A equipa nacional portuguesa, que no último fim-de-semana esteve em concentração e realizou diversos treinos, fará neste torneio um teste quanto às suas possibilidades de participação na fase preliminar do Campeonato do Mundo, que se realizará em Novembro próximo, na Suíça, em que estará representada no Grupo «C».

O Torneio, como acima se referiu, arranca esta noite, no Pavilhão da Ajuda, com os jogos Dinamarca-Sarre (Alemanha Federal) e Portugal-Zaborojev (URSS), a partir das 20 horas. Amanhã, disputa-se a segunda jornada, com os encontros Dinamarca-Zaborojev e Portugal-Sarre na sexta-feira, último dia da competição, encontram-se Sarre-Zaborojev e Portugal-Dinamarca.

Nazaré: antes da Meia-Maratona

Cerca de cento e cinquenta e oito rapazes e raparigas, de oito a doze anos, participaram na corrida de atletismo realizada na Nazaré e na qual foi experimentada a cronometragem electrónica que vai ser utilizada na próxima Meia-Maratona Internacional. A prova foi disputada numa distância de 1400 metros.

Entre as raparigas, as primeiras foram: 1.ª Lurdes Pelinga, 4.13,46 minutos; 2.ª Maria Godinho, 4.18,24; 3.ª Maria Murraças, 4.23,05.

A classificação dos rapazes foi a seguinte: 1.º Domingos Murraças, 3.35,51 minutos; 2.º Luis Esteves, 3.38,54; 3.º Fernando Esperança, 3.39,24.

Para a próxima Meia-Maratona da Nazaré, que se disputa em Novembro, prevê-se a participação de cerca de 2000 atletas portugueses e estrangeiros.

Modalidades

XADREZ

O Campeonato de Lisboa de Xadrez disputar-se-á em Julho, ainda em datas a designar. A prova é para equipas e apurará o representante da Associação de Lisboa para o próximo Campeonato Nacional, previsto para Setembro. A Associação tem 32 equipas filiadas, pelo que não é possível, por enquanto, adiantar o processo de competição que será perfilhado. As inscrições para o Campeonato deverão ser canalizadas para aquela entidade até depois de amanhã, dia 30. Entretanto, prevê-se que os dias utilizados para o Campeonato sejam as terças e sextas-feiras.

TÉNIS DE MESA

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com o apoio financeiro e técnico do Instituto Nacional dos Desportos, promove, entre 14 e 16 de Julho próximo, um curso de treinadores da modalidade para o 4.º grau, na Casa do Desporto, à Rua António Pinto Machado. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas até 10 desse mesmo mês. Entretanto, a mesma entidade promoverá, de 7 a 9 de Julho, um curso de árbitros estagiários nas instalações do Centro de Estágio de Desporto.



Seninho: três anos no Cosmos

Seninho: doze mil contos no banco

O avançado do FC do Porto, Seninho, assinou ontem um contrato válido por três anos com o Cosmos de Nova Iorque — anuncia a liga norte-americana de futebol, onde o jogador parece já ter sido inscrito. O presidente do Cosmos, Ahmet Ertegun, recusou-se a revelar o montante pago ao clube português, mas declarou ser uma vultosa quantia. Também não revelou o salário do jogador.

Seninho (Arsénio Rodrigues Jardim), de 28 anos, tem a reputação de ter marcado mais de 250 golos durante a sua carreira. Foi 12 vezes «internacional». Natural de Angola, Seninho entrou para o FC Porto em 1969, com 19 anos. Regressou a Angola para alinhar pelo Moçico, em 1973-74, voltando a entrar para os actuais campeões nacionais no ano seguinte.

Lembra-se que para a concretização desta transferência, também chamada «operação Cosmos», Seninho fez-se a companhia, nesta sua primeira deslocação a Nova Iorque, pelo presidente do FC do Porto, que é advogado, dr. Américo Sá. O contrato terá sido assinado na sua presença.

Entretanto, refere-se que a mudança de camisola renderá ao percutante e felino avançado a bagatela de cerca de doze mil contos, e menos quatro mil (8000) para o FC Porto, números que, todavia, não puderam ser confirmados, como atrás se noticia, perante o presidente do Cosmos.

Após um desafio particular, em Nova Iorque, em 3 ou 9 de Setembro, a equipa norte-americana voará para a RFA, onde no dia 15 do mesmo mês defrontará o Bayern de Munique, ex-equipa de Beckenbauer, a actual supervedeta do «Cosmos».

Partindo, em seguida, para Espanha, a equipa norte-americana defrontará o Real Madrid, o Barcelona (ou o Valência), após o que disputará um desafio com o «Red Star» de Belgrado. Estão ainda previstos (decorrendo actualmente as respectivas negociações) um ou dois desafios em Paris.

NARCISO PRETENDIDO PELO BURGOS

Interessa ao Burgos o avançado do Vitória de Setúbal, Nar-

ciso, afirmou a ANOP o secretário-geral dos sadinos, Tavares da Silva. Segundo o mesmo dirigente, as negociações com aquele clube da I Divisão de Espanha começam hoje. Relativamente à próxima época, os jogadores sadinos regressarão ao trabalho no dia 20 de Julho, sob a orientação de Carlos Cardoso, e já incorporados das novas aquisições: Pedrinho, Mário Ventura, Vítor Baptista, José Luis e Avelino. Na fase de preparação, o Vitória de Setúbal deverá participar em dois torneios a realizar em Almeria e Gerez de La Frontera, na Espanha, continuando em estudo uma deslocação à Itália.

JACINTO NO FAMILICÃO

O defesa esquerdo do Leixões, Jacinto, assinou ontem um contrato com o Famalicão válido por uma época. Jacinto chegou a ser internacional júnior do Benfica e constitui, até ao momento, a única aquisição do clube minhoto, que perdeu já o concurso de Djair (Vianense), Zezinho (Sporting) e Reinaldo (Benfica).

PORTIMONENSE PERDE NA HORTA

A selecção de futebol do Município da Horta venceu ontem (2-1) a equipa do Portimonense, em jogo de carácter particular disputado na ilha do Faial. Hoje será a vez de o conjunto algarvio enfrentar uma selecção da ilha do Pico, na Vila da Madalena.

ESTORIL-PRAIÁ

Vitor Pereira é o presidente indigitado para a futura gerência do Estoril-Práia.

TBILISI

O Dynamo de Tbilisi derrotou o Central Army Sports Club, de Moscovo, por 2-1, em encontro do campeonato soviético de futebol da Primeira Divisão. Com esta vitória, o Dynamo de Tbilisi subiu ao primeiro lugar da classificação geral, com 19 pontos de 13 jogos.

PUSKAS NA GRÉCIA

Ferenc Puskas, uma das estrelas do futebol húngaro e do Real Madrid, aceitou o cargo de treinador do Aek, que conquistou este ano o campeonato e a «Taça da Grécia», sob a direcção do técnico jugoslavo Zlatko Cajkovski, que na próxima época vai orientar o F. C. Zurich.

TERRENOS

VENDO aprovados para indústrias, óptimos locais a norte e sul do Tejo. preços baratos. So aos próprios. Carta ao Apartado 1 935. Lisboa-1.

CSJ DECIDIU EM ULTIMA INSTÂNCIA Sarilhense na II Divisão

Mais um «caso» no futebol da paróquia que somos: o Sarilhense ganhou o processo de recurso interposto junto do Conselho Superior de Justiça e ascende assim à II Divisão Nacional. O «caso», todavia, não assenta na douda decisão tomada, como instância superior que é, pelo CSJ, mas nas repercussões que a mesma poderá ter no seio do Silves, equipa que, relegada para o 3.º lugar da Série F da III Divisão Nacional (na qual pontificava com o clube de Sarilhos Pequenos e Seixal, entre outros), não poderá enfileirar no escalão imediato, a que se julgava com direito.

Parece ter sido feita justiça relativamente ao Sarilhense, que por mor de incidentes que rodearam e avivaram a sua partida com o Marítimo Rosarense, no campo desta, e a que a equipa de Sarilhos Pequenos terá sido alheia (como o acordão do CSJ agora explicitamente o reconheceu), se viu privada dos dois pontos que lhe competiam quando o encontro foi interrompido, pois estava na posição de vencedor.

O «caso» foi objecto de um processo disciplinar e os dois clubes punidos e derrotados (1), decisão que pareceu não primar pela coerência. O Sarilhense protestou junto do Conselho Jurisdicional da «medida» do Conselho de Disciplina, mas veria malogrados os seus esforços e a razão que invocava assistir-lhe. Não se queudou por aí, tomou posição pública e, finalmente, viu o seu protesto aceite pela mais alta instância federativa em termos jurisdicionais e decisórios. O CSJ, na sua última reunião, alterou as punições iniciais, man-

tendo apenas a multa e derrota atribuída ao Marítimo Rosarense, pelo que o Sarilhense ascende automaticamente à II Divisão como 1.º da Série F, enquanto o Seixal (também promovido) foi relegado para o segundo lugar, e o Silves (que não sobe), ao terceiro posto.

Esta manhã, a despeito dos esforços desenvolvidos pelo «DL» para entrar em contacto com a directiva do Silves e conhecer a sua posição face ao acordão do Conselho Superior de Justiça, foram vãs as nossas tentativas. Podemos adiantar, contudo, que o «caso» promete não ficar por aqui e fazer ainda correr muita tinta. Uma coisa é certa, no entanto: os protestos do Sarilhense foram ouvidos, mas demasiado tarde. E pergunta-se: porquê?

JOGOS HOJE

A decisão do CJS implica que amanhã (às 18 horas), para a fase final da III Divisão, não seja o Seixal que defronta o Sacavenense, nesta terra, mas o Sarilhense, como 1.º classificado da Série F, contra o primeiro da E. Entretanto, hoje, para apuramento do vencedor do «Nacional» da II Divisão, jogam Barreirense e Beira-Mar, às 18 e 30, no «Campo D. Manuel de Mello», enquanto o Académico de Viseu recebe o Aliados de Lordele, no «Estádio do Fontelo», para a «Li-guilla» do mesmo escalão (que dá direito a que o primeiro ascenda à I Divisão), a que também pertence o Juventude de Évora. Ainda hoje, mas para a fase final da III Divisão, defrontam-se Oliveira do Bairro e Desportivo das Aves, também às 18 e 30, no campo do primeiro, para a Zona Norte.

Rono: mais um "record"

Com um final poderoso, o queniano Henry Rono, estabeleceu o seu quarto recorde mundial desta época, batendo agora o máximo dos 3000 metros com o tempo de 7 minutos e 32,1 segundos no decorrer dos «Jogos Bislet», disputados em Oslo. Rono melhorou em 3,1 segundos o anterior recorde que pertencia desde 3 de Agosto de 1974 a Brendan Foster, da Grã-Bretanha.

Recorde-se, como simples curiosidade, que Henry Rono é

apenas o detentor dos recordes dos 10 mil 5 mil e 3 mil metros obstáculos. Juntando esses máximos ao agora alcançado em Oslo, vejam lá se apetece continuar a luta por um lugar ao sol no meio fundo ou fundo. Os especialistas da modalidade admitem que as medalhas de ouro dos próximos Jogos Olímpicos, em 1980 — se Rono mantiver o ritmo de progressão e desenvolvimento que vem demonstrando —, têm antecipadamente dono.



"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES



Holanda: o galardão da rainha Juliana

O primeiro-ministro neerlandês, o príncipe Bernardo e dez mil entusiastas do futebol dispensaram ontem caloroso acolhimento à selecção holandesa que regressava da Argentina. O avião que transportava os vice-campeões do mundo aterrou com três horas de atraso no aeródromo de Schiphol, em Amsterdão, mas este contratempo em nada prejudicou a grandiosidade da recepção.

Numa breve alocução, o primeiro-ministro Joop Den Uyl declarou aos jogadores: «Agradeço-vos em nome dos milhões de holandeses e dos milhões de estrangeiros que acompanharam com crescente admiração as vossas exhibições».

A selecção seguiu depois para o Palácio Real de Soestdijk, próximo da Haia, onde foi recebida pela rainha Juliana. A soberana prestou demorada homenagem aos jogadores holandeses, conferindo ao «capitão» da equipa, Rudo Krol, o grau de Cavaleiro da Ordem de Orange-

Nassau. Recorde-se que há quatro anos tal galardão havia sido entregue, também pela rainha Juliana, à selecção holandesa, que disputara a final (e perdera) do Campeonato do Mundo, em Munique, com a RFA. «Capitaneava» então a equipa Johan Cruyff, que depois se transferiria para o Barcelona.

Entretanto, o consulado argentino em Amsterdão, que na segunda-feira fora colocado sob protecção policial depois de entusiasmados holandeses, desusadamente enfurecidos, terem estilhaçado as suas janelas durante a noite, apresentava esta manhã menos efectivos das forças de ordem à volta do edifício.

Todavia, persistem a ira e a desilusão dos amantes do futebol holandês ante a derrota (1-3) de domingo face à Argentina para o 1.º lugar (e concomitante troféu) do Mundial, aliás expressa nos títulos dos jornais de Amsterdão e Roterdão na passada segunda-feira.

Recorda-se que «Osonho acabou», era o título no «Algemeen Dagblad», enquanto o «Telegraaf» anunciava laconicamente a derrota dos holandeses. A maior parte da ira era dirigida não contra a equipa argentina, mas para o árbitro italiano Sergio Gonella.

O guarda-redes Jan Jongbloed declarou ao «Algemeen Dagblad»: «Normalmente é parvoice culpar o árbitro e parece impróprio. Mas desta vez ele tem realmente muita responsabilidade. Na primeira parte apenas apitou sete vezes a nosso favor. Isso foi absurdo e não pudemos, jogar como queríamos.» O médio Arie Haan concordou: «De vez em quando pensava que estava num ringue de boxe. Até à final foi um torneio justo, mas isto bateu todos os recordes. Eu joguei contra o Independiente, mas isso foi uma brincadeira de crianças comparado com o que aconteceu agora. Foi tudo culpa de Gonella.»

Os jogadores holandeses estavam especialmente irritados

com a recusa de Gonella em permitir que Rene Van de Kerckhof usasse a protecção de plástico no pulso que utilizara sem problemas nos quatro jogos precedentes. «Nenhum árbitro se opôs, mas para Gonella teve de ser retirada», declarou Van de Kerckhof nos vestiários após o jogo. As autoridades desportivas holandesas estavam também furiosas com a arbitragem de Gonella e o treinador-assistente, Jan Zwartkruis, acusou-o de não marcar duas grandes penalidades quando o suplente Dick Nanninga, marcador do gol holandês, foi derrubado por duas vezes na grande área.

Jacques Hogewoning, alto funcionário da Federação Holandesa de Futebol, declarou que ia escrever à FIFA acerca da arbitragem, embora fosse inútil um protesto oficial. «Disse antecipadamente que era um escândalo que um italiano arbitrasse este jogo apenas três dias depois de a Holanda vencer a Itália. Vejamos o que aconteceu: Gonella foi verdadeiramente um árbitro da casa. Por duas vezes deixou que os argentinos chegassem atrasados ao campo. Para mim, este homem não satisfaz os padrões requeridos.»



Holanda: uma vez mais vencida na final da Taça do Mundo

Kempes: o "bom filho" à casa torna

O futebolista, que marcou dois dos três golos da Argentina no jogo da final e deu a Bertonio o terceiro gol colocado numa autobomba e passeado pelo povo, à frente de uma caravana de automóveis encabeçada por autoridades municipais. A autobomba levou Kempes até às sedes dos clubes locais «Talleres», «Central» e «Bell» (que o jogador defendeu quando jovem), e transportou-o até à frente da sua casa. Kempes foi depois, e finalmente, à Câmara Municipal, onde recebeu uma medalha de ouro.

Mário Kempes, o melhor marcador (seis golos) do décimo primeiro Campeonato de Futebol visitou a pequena localidade de Bell Ville, próximo de Córdoba,

para ver os seus familiares antes de regressar a Espanha, onde alinha no «Valencia». A chegada de Kempes — conhecido como «O Matador», pela sua forma de rematar à baliza — causou aqui verdadeira emoção. Não só todos os habitantes de Bell Ville (onde nasceu Kempes), mas também os habitantes de localidades vizinhas, tributaram ao «matador» uma recepção triunfal.

VIVENDAS

DUAS na Linha do Estoril, preço 3.000 contos cada, vindo ou troco por andar, terreno ou moradia de campo, pago ou recebo diferença. Sou próprio. Carta ao Apartado 1.149. Lisboa-1.

Gonella criticado pela Imprensa

A imprensa desportiva francesa admitiu relutantemente a vitória da Argentina no Campeonato do Mundo, não sem criticar a arbitragem do jogo da final e o futebol duro que caracterizou o torneio. «Claro que foi bonito o futebol rendilhado da final» — escreve o diário «L'Équipe». «Ter-se-ia preferido que tivesse outro árbitro que não o «sgnor» Gonella e um futebol diferente». «Também não é menos verdade que o Argentina-Holanda não é um daqueles jogos que se devem mostrar às crianças como exemplo» — acrescentou o jornal desportivo, referindo que «no entanto foi um daqueles encontros que nos emociona de princípio a fim e que, pelo menos, confirma que a competição de alto nível profissional não é apenas um espectáculo». Para «L'Équipe» o campeonato foi demasiado «rico» em «jogos neutralizados», e prevaleceu em muitos casos os cálculos feitos nos bastidores.

O diário (conservador) «Le Figaro» assinala em título que «Gonella foi um bocado demasiado argentino», fazendo notar que o árbitro italiano apontou 39 faltas contra a Holanda e apenas 17 contra a Argentina. No entanto, o jornal referiu-se em termos elogiosos aos centros-campistas e defesas argentinos, os quais «apresentaram um balado original». O diário liberal «Le

Matin» concentrou os seus comentários no êxito político que o Campeonato do Mundo representou para o Governo argentino e para o presidente Videla.

BRASIL

Os principais diários do Rio de Janeiro reconhecem hoje que a selecção argentina mereceu conquistar o título mundial de futebol. Num comentário intitulado «Argentina ganhou a 'copa' com o coração», o matutino «Jornal do Brasil» diz que, num campeonato em que a técnica, a habilidade individual e o bom espectáculo raramente estiveram presentes, a selecção argentina fez do coração, da garra e da aplicação tática as suas principais virtudes para chegar finalmente a um título merecido. Por seu lado, o «O Globo» comenta que a Argentina alcançou a vitória com «garra e técnica». «A Argentina — acrescenta — conquistou o título numa das mais emocionantes finais do Campeonato do Mundo: dominou o primeiro tempo, foi dominada quase todo o segundo (quando a Holanda empatou), e disputou a decisão com mais garra que técnica, para alcançar uma vitória justa».

«Última Hora» assinala, por sua vez: «Antes de tudo, foi uma vitória conquistada com o coração. Se a Argentina não exibiu durante a prova uma tática diferente, mostrou em compensação

uma garra e uma decisão de vencer que faltou às restantes equipas». «A vitória sobre a Holanda por 3-1, depois do empate a um golo no final do tempo regulamentar, confirmou plenamente a certeza de que os argentinos organizaram esta «Copa» para conquistá-la, conclui «Última

ESPAÑA

Os diários madrilenos assinalaram com grande destaque, a merecida vitória da Argentina no «Mundial» de futebol (ao derrotar a Holanda na final por 3-1), realçando ao mesmo tempo a grande exibição de Kempes.

TRINTA E CINCO MILHÕES DE DÓLARES

Os trinta e oito desafios do Campeonato do Mundo foram seguidos por 1.729.500 espectadores nos diversos Estádios argentinos — anunciou a FIFA. A média não oficial é de 45.000 espectadores por jogo, ou seja: 86 por cento da lotação dos seis Estádios onde o torneio foi disputado. A venda de bilhetes rendeu cerca de 35 milhões de dólares (1.575.000.000 escudos). O jogo que registou menos assistentes foi o Polónia-Tunísia, em Rosário, no dia 6 de Junho: 16.000.

SOLTAS E LEVES

EUSÉBIO NA LISTA DOS MELHORES MARCADORES

Eusébio é ainda nome do Mundial, 12 anos depois. A lista actualizada dos melhores marcadores dos mundiais é esta: 1930 — Guillermo Stabile (Argentina), 8 golos; 1934 — Nedly (Checoslováquia), Schiavio (Itália) e Comen (Alemanha Federal), 4 golos; 1938 — Leonidas (Brasil), 8; 1950 — Ademir (Brasil), 7; 1954 — Kocsis (Hungria), 11; 1958 — Fontaine (França), 13; 1962 — Leonel Sanchez (Chile), Albert (Hungria), Ivanov (URSS), Garrincha, e Vavá (Brasil) e Jerkovic (Jugoslávia), 4; 1966 — Eusébio (Portugal), 9; 1970 — Muller (Alemanha Federal), 10; 1974 — Lato (Polónia), 7 e 1978 — Kempes (Argentina), 6.

Por sua vez, a lista dos treinadores das selecções campeãs do mundo ao longo das 11 edições do torneio é a seguinte: 1930: Alberto Supicci (Uruguai), 1934: Vittorio Pozzo (Itália), 1938: Vittorio Pozzo (Itália), 1950: Juan Lopez (Uruguai), 1954: Sepp Herberger (Alemanha Federal), 1958: Vicente Feola (Brasil), 1962: Aymoré Moreira (Brasil), 1966: Alf Ramsey (Inglaterra), 1970: Mário Zagalo (Brasil), 1974: Helmut Schoen (Alemanha Federal) e 1978: César Menotti (Argentina).

AMIN: A LOUCURA

O presidente Idi Amin apoiou a equipa Argentina vencedora do

Campeonato Mundial de Futebol e convidou-a a passar duas semanas de férias no Uganda anunciou a rádio Campala. A emissora, captada em Nairobi, dizia que o presidente fez a oferta numa mensagem de parabéns para o presidente argentino, Jorge Videla. Amin declarou: a minha família, em especial, ficou tão emocionada com a actualização geral da Argentina que meu filho Mwanga e eu apostámos a favor da equipa do seu país. O facto de a Argentina ter ganho a Taça foi uma singular alegria para nós.

BRASILEIROS RECLAMAM

Os jogadores brasileiros que integraram o «escrute» canarinho no Mundial de futebol reclamaram das cadeias de televisão do Brasil o pagamento dos «direitos de actor» a que afirmam ter direito. A reivindicação será canalizada através da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). O guarda-redes, Emerson Leão, secretário-geral do Sindicato dos Futebolistas, explicou a razão da demanda afirmando que «num desporto cada dia mais comercializado os únicos que ficam fora do negócio são os seus principais protagonistas, isto é, os jogadores». Leão acrescentou que a cada futebolista corresponde a quantia de 10.000 dólares (450.000 escudos), cerca de 10 por cento do montante transacionado pela televisão brasileira.

Quiroga:

"a honra dos meus companheiros"

O guarda-redes da selecção peruana de futebol, Ramon Quiroga (nascido na Argentina e naturalizado peruano), publicou uma «carta aberta» no matutino argentino «Clarín», para «salvar a honra dos meus companheiros perante o mundo». «Jogamos contra a Argentina — afirma o argentino naturalizado peruano — com o mesmo amor com que o fizemos frente à Escócia, quando todos qualificaram esse jogo de proeza peruana».

Quiroga, a quem a selecção argentina marcou seis golos no jogo que garantiu aos «celestes e brancos», a qualificação para a final do Mundial-78, recorda que depois do jogo com os escoceses todos disseram maravilhas da selecção «Inca», para referir depois:

«Mas o futebol é assim: hoje batem palmas e amanhã apedrejam. Todos falam agora da goleada que sofreu o Peru, mas ninguém diz nada das impostas à Áustria e ao México. Por isso, quis escrever esta carta. Por onze peruanos que perderam um jogo e não a guerra».

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMUNICADO À POPULAÇÃO

28 DE JUNHO — GREVE GERAL NA GRANDE LISBOA

No dia 28 de Junho os professores da Zona da Grande Lisboa estão em greve.

A política do MEC atinge gravemente professores, estudantes, pais e a população em geral. É uma política contra a democracia, contrária ao projecto constitucional. É contra essa política que faremos greve no dia 28.

Até ao momento, o MEC opôs-se sempre à negociação com os Sindicatos de Professores. Recusou levar à prática o seu próprio compromisso: aceitar ou apresentar alternativas às propostas sindicais. Há quatro meses que o MEC recusa uma reunião de trabalho com os Sindicatos.

É contra esta situação que faremos greve no dia 28.

Na sua acção contra os professores o MEC não hesita em recorrer à arbitrariedade e à ilegalidade. A suspensão, sem vencimento, e com base na legislação fascista, de 70 professores da EP Visconde Juromenha é disso exemplo. É contra estas medidas que faremos greve no dia 28.

A luta dos professores é a luta de todos os trabalhadores por um Ensino Democrático, por isso, como aconteceu em anteriores ocasiões, estamos convictos que mais uma vez os professores contarão com a solidariedade da população em geral.

**PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO!
PELO DIREITO AO TRABALHO,
PELO DIREITO AO ENSINO!
CONTRA O MEC,
A RAZÃO DOS PROFESSORES!**

Para Direcção
(legível)

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

que não impede a União Soviética e outros países socialistas de a ajudarem a seguir o seu caminho.

O documentário mostrou a íntima ligação da Frente Nacional ao seu povo. E ao contrário do que afirma o apresentador do programa, o **lémen** não constitui um foco de desestabilização, naquela área nevrálgica, mas pelo contrário um factor de confiança, uma certeza de alternativa.

QUEM AJUDA QUEM?

Percebe-se a intenção do comentário venenoso. É assim: o mundo todo era uma cortada do imperialismo; quem pretende eliminar esses laços, está a desestabilizar...

Uma análise sumária diz-nos de que lado estão a ajudar as forças da paz, e que lado se apoia no imperialismo. Quem defende o fascismo da África do Sul? Quem denuncia o militarismo deste país?

Quem auxilia o fascismo sionista de Israel? Quem auxilia os povos oprimidos da Palestina?

Qual a proveniência das armas do Smith da Rodésia? Quem municia os patriotas da

Rodésia?

Quem invadiu a Etiópia? Quem ajudou a Etiópia a derrotar os seus invasores?

Quem apoia e aperta a mão ao assassino Mobutu? Quem dá como exemplo aos patriotas de todo o mundo o nome de Patrício Lumumba?

Os exemplos podiam multiplicar-se. Nada, nenhuma força pode evitar que a União Soviética auxilie qualquer povo nos esforços para se libertar da tutela do imperialismo. O planeta não é latifúndio do capitalismo. Este pode arregar os dentes à vontade, os povos de todo o mundo sabem o que representa a sua dominação.

O capitalismo mundial tem medo da revolução em curso no lémen. Eu cá, se fosse grande capitalista da City ou da Wall Street também tinha. As razões desse medo foram expressas, com uma ponta de fatalismo, no documentário de ontem quando se disse: «Há uma coisa inegável: o movimento lemenita é o mais vigoroso movimento socialista que alguma vez surgiu no mundo árabe.» E mais: «Os povos árabes assistem fascinados à Revolução do lémen...»

Certo: da fascinação, passa-se à acção. E lá se vão os caciques do pitrol e os seus amigos ianques...

Sousa Gomes no Algarve

FARO, 28 — O ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, encontra-se, desde esta manhã nesta cidade, no início da sua visita de três dias ao Algarve, onde se desloca com o objectivo de analisar, através de reuniões conjuntas com as autoridades locais, das principais carências da região no âmbito do departamento que dirige.

Na sua deslocação, em que é acompanhado pelos secretários de Estado e chefes de gabinete daquele Ministério, Sousa Gomes terá oportunidade de observar o andamento de vários trabalhos em curso.

Farmácia (Coimbra) com o SNS

COIMBRA, 28 — «Sem contudo se dispensar de apresentar as suas críticas no momento oportuno», a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra decidiu, em assembleia geral, aprovar as bases gerais do Serviço Nacional de Saúde.

Ao mesmo tempo a assembleia decidiu exigir que o Ministério dos Assuntos Sociais coloque a profissão do farmacêutico em pé de igualdade com as outras profissões ligadas à Saúde Pública e que seja, tão brevemente quanto possível, elaborado o «estatuto do farmacêutico», para que a classe o discuta e, eventualmente, aprove.

QUASE MEIA DÚZIA DE MILHÕES DE ESCUDOS PARA UM SÓ TOTALISTA



TOTOBOLA

MATRIZ

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
1. Borussia - Duisburg	1												
2. Northöping - Rapid Viena		1											
3. Odense - Slavia Praga			1										
4. Kaiserslautern - Innsbruck				1									
5. Hertha Berlin - Velle					1								
6. Kilmor - Slavia Sofia						1							
7. Braunschweig - St. Liege							1						
8. Grazhopper - B. 1903								1					
9. Malmö - First Vienna									1				
10. Tel Aviv - Zurich										1			
11. Wiener - Tatra Pradov											1		
12. Elfsborg - Lilleström												1	
13. Vojvodina - Grazer AK													1

2054514 Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

6109700

43 LOCALIDADE *Libra*

A NÃO INDICAÇÃO DO NOME TORNA O BILHETE NULO

Um anónimo de Lisboa «levou» à sua parte, no concurso n.º 43, um «treze e sete dozes»... Resultado: 5.798.240\$60. Presentemente é assim: o Totobola dá dinheiro e automóveis. Quase meia dúzia de milhões para um anónimo de Lisboa. Um automóvel, o 2.º da série, para o sr. Vítor Manuel Soares, morador na Baixa da Banheira, que depositou a sua matriz n.º 1.271.030 no agente n.º 17-280.



ESCOLA NAUTICA INFANTE D. HENRIQUE

Estão abertas inscrições, até ao dia 14 de Julho próximo, para candidaturas ao leccionamento das seguintes disciplinas:

— Economia; — Matemática; — Desenho; — Inglês; — Electrónica; — Equipamentos Electrónicos de Navegação; — Oceanografia; — Pescas; — Combustíveis e Lubrificantes; — Máquinas de Combustão Interna; — Máquinas de Combustão Externa; — Tecnologia e Prática Oficial; — Navegação; — Arquitectura Naval; — Segurança; — Higiene e Primeiros Socorros; — Educação Física.

HABILITAÇÕES EXIGIDAS:
Curso Complementar de Oficial da Marinha Mercante
Licenciatura em Cursos Superiores adequados

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal da Escola Náutica.

Paço de Arcos, 23 de Junho de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul o vento era fraco de Noroeste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO ..	18°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	16°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	18°
BEJA	17°
SAGRES	18°
FARO	21°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado com aguaceiros fracos e pouco frequentes; vento fraco ou moderado de Noroeste diminuindo gradualmente de nebulosidade a partir da manhã. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado; vento fraco de Noroeste; neblinas matinais em vários locais do território.



NAScer AS 6.15
OCASO AS 21.06



rádio

1.º Programa
18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com Judi Collins; 19.00: Um solista; 19.15: «O mundo é a nossa casa»; 19.30: Fados de Coimbra; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Melodias; 21.00: 32.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: «Último jornal»; 00.20: Música variada; 01.00: Música na noite.

2.º Programa
17.55: O compositor Bela Bartók: 1.º Quarteto n.º 6. — Concerto n.º 2 p/piano. Filarmónica de Nova York, dir. por Leonard Bernstein; 19.00: Ciclo Enescu (5.º Programa); 20.00: Nocturnos n.ºs 11 a 15, de Chopin; 20.30: A ópera «Orfeu», de Monteverdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 22.45: Suite francesa n.º 5, de Bach; 23.00: «Intercâmbio musical»: Outono Musical na Estíria, 1977 — gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. Obras de Milod Kelemen; 23.15: «Equilíbrios», p/duas orquestras (1961) na nova versão de 1973.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro Trágico, pelos Paradiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 20.20: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: Hoquet em patins: Relato em cadeia dos jogos Infante de Sagres-Valongo e Oeiras-Benfica; 23.30: Hora Luterana.

3.º Programa — Local (167,5 m)
18.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sale pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: «Hoje convidamos...»; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estéreo
16.00: «Gongo»: Música Popular do Brasil — «Os cantores do Rádio» (repetição); 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 22.05: A RDP divulga Jazz c/ a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quines; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Ext. do Parque; 19.00: Programa da Liga de Amigos da RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Objectivo; 21.30: O Som da Noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Textos e Pretextos; 23.35: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12075

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Diminuto.
- Ente. Dar mios.
- Residas. Ave da família dos Lâridas.
- Queirio. Soltara balidos.
- Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Nota musical.
- Ilha de Cabo Verde. Vela de monho.
- Encolerizar. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Inspeccionar.
- Clima. Desejas.
- Ramalhete Retardo.
- Guarnecesse de asas Lavras.

VERTICAIS:

- Prejuízo. Avarenta.
- Transferes em soro. Caminhara.
- Desculpa. Ruim.
- De bronze. Manchas.
- Sufixo que designa pequenez.
- Artigo indefinido. Vasto.
- Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Habilidade.
- Em a. Ligar. Gosta muito de.
- Rogar. Adona.
- Farrapo. Epoca.
- Despachara. Isolados.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8135

HORIZONTAIS:

- Insecto ortóptero (pl.).
- Artigo definido. Cidade do estado da Baía.
- Alcool de melado. Chão. Ósmio (s.q.).
- Numeral cardinal. Nota musical. Pátria.
- Regulariam.
- Preposição e artigo. Alteza Sereníssima. Mil e cinco em romano.
- Moderato. Cobalto (s.q.). Desvaneco.
- Centiare. Título da primeira colecção das Elegias de Ovídio.
- Tosta.
- Brisa. Suspiros. Catafalco.
- Inquietação da consciência por culpa ou crime cometido. Carta de jogar.

VERTICAIS:

- Talho. Assassinar.
- Bola de couro, destinada a farnel de pastores. Reze.
- Terror. Crómio (s.q.).
- Amónio (s.q.). Catedral. Alcorão.
- Chefe etíope. Recusa. Oásis.
- Indivíduo sem préstimo. Abreviatura de Santíssimo.
- Assolar. Gosta muito de.
- Ferro temperado. Soluço. Pertences.
- Apelido. Limparas com água.
- Ecoam. Germânico (s.q.). Apelido.
- Senhor. Amolgadelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12074

HORIZONTAIS:

- OS FILHOS
- Amara. Poço
- Só. Nascera.
- Asais. Erros.
- MC. Ruais.
- Fao. Rá
- Ais. Aqui. Do
- Assou. Bolo.
- Traires.
- Iara. Zêzere.
- Ama. Par. Me.

VERTICAIS:

- SAO. A. Tia
- Sãos. Fiaram.
- Amassara.
- Fanico. Sia
- Iras. Roa
- Lás. RIQUEZA
- Ceu. Ser
- Operano
- Sornia. Liem
- Caos. Do. Re
- DO. DOBRE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8134

HORIZONTAIS:

- Iglu. Tremas.
- Meá. Trela.
- Al. Soa
- Narrariam.
- Amas. Assoma.
- Roa. Ras
- Levai. Roer
- Alamo. Aos
- Rara. No
- Grainhas. Ac
- Aa. Sua. Mesa

VERTICAIS:

- Imana. Larga.
- Gelam. Elara.
- La. Raivara.
- Sra. Amais
- Troa. Rio. Nu
- Trarão. Cha
- Re. Isara
- Ei. As. Oó. SM
- Marmores
- Omar. Nas
- Sonsas. Boca

Proverbo: OS FILHOS SAO A RIQUEZA DO POBRE.

Lisboa

Lisboa
Turno 15
Até às 22 horas

ACOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330. **ALB.** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562. **BASTOS** — R. Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESAVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **DILENA** — R. Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FATIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **GOIS, LDA.** — Sucr. — R. dos Anjos, 12-C. Tel. 840101. **IVONE, LDA.** — R. Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312. **LAVINHA** — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **LEAL DE MATOS** — R. Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-B. Tel. 725443. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MORÃO** — R. da Assunção, 17-19. Tel. 321289. **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Avila, 25-31. Tel. 547088. **PARIS** — R. Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 80131. **PATRIA** — C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PROBIDADE** — R. de Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — R. Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, 42. Tel. 383904. **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Est. de Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985. **ZILNER** — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 662835. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66 (B. da Encarnação). Tel. 312126-310172.

Permanente

FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **IVONE, LDA.** — R. Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725443. **MARLUZ** — Caçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **PARIS** — R. Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 80131. **ROMANA** — R. Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SOUZA** — Est. de Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985.

NOTA — as farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 12 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE** — Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 2767356. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora Costa da Caparica — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SE-SIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073035. **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Montepio — Av. Almirante Reis, 45. Telefone 2310008. **MOITA** — União Moitense —

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Jogos para casa: infâmias» às 19, 21 e 23 (18 anos). **CINEARTE** — «O Ouro de Markennan», 21.30 (13 anos). **LUMIAR** — «Três Mulheres na Intimidade», 21.30 (18 anos). **PROMOTORA** — «A Pantera volta a atacar», 21.15 (13 anos). **PARIS** — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos). **JARDIM** — «Inibição», 21.15 (18 anos). **ROYAL** — «O Regresso do Temerário», 21.30 (18 anos). **MOSCAVIDE** — «Amor de Mãe», 21.15 (14 anos).

Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cándido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070); **ALCABIDE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Godinho — R. Cándido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PEREIRA** — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PEREIRA** — Junqueira Mendes — Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro — Até às 21 horas; R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052); **AMOREIRA** — Amoreira — (Ts. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** — Nova — Est. de Alvide - Fontainha (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Melo** — P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — Correia — I. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Tel. 2518669); **CACÉM** — Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P. N. - Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES** — Cla-ro Russo — Permanente; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — Gomes da Silva — (Portela) Permanente; **COLARES** — Abreja — (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016 (Tel. 60342); **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 (Tel. 52344); **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 (Tel. 491907); **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 (Tel. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 (Tel. 24262); **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21566); **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 480353).

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B (Tel. 681975); **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, (Tel. 27420); **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884); **NAU VITÓRIA** — Rua Nau vitória, 723 (Tel. 490427).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS — R. Dr. José de Almeida, 69 (Tel. 255904); **CRUZ VIEGAS** — Rua do Brasil, 154 (Tel. 74821).

CINE

Centro Comercial de Alvalade

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADAVÉRES INCOMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15. 17. 19. 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woddy Allen

ALVALADE

Av. de Roma

15.15, 18.15 e 21.15h
Amor! Aventura! Música! Emoção!
A VINGANÇA DUM FILHO
Com Feroz Khan, Parveen Baby
Prem Chopra, Farida Jalal
Colômbio
Não acons. men. 13 anos

APOLO

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Hoje às 23.30 horas
Comédia (10 anos)
ABBOTT, COSTELLO E OS MONSTROS
de Charles Barton

AVIS

Av. Duque D'Ávila, 45

2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA

Av. Marquês de Tomar

Hoje às 15.00, 18.00 e 21.15h
Peter O'Toole, George C. Scott,
Richard Harris em
A BIBLIA
um filme de John Huston
Technicolor
Não acons. men. 13 anos — 70m/m

CALEIDOSCOPIO

Campo Grande

Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h
DOCTOR JIVAGO
Omar Sharif, Geraldine Chaplin,
Julie Christie
um filme de David Lean
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)

Agora em versão integral

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As docas fénias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
As 24 horas:
ENCONTRO COM A DESONRA
Grupo D 18 anos
Com Michael Craig, Claus Kinski

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
CINENCONTRO
23.45 Não acons. men. 13 anos
RIO BRAVO
De Howard Hawks

CONDES

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30h
ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Algés
As 15.30 e 21.30h
HARDCORD
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V

Praça Centro Comercial — Damaia

DIA DE FOLGA

EDEN

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Kan Kuo-Liang, Maggie Li em
AS SERPENTES DO MAL
Interdito a menores de 18 anos

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
AMÉRICA ANOS 70
UM DIA DE CÃO
De Sidney Lumet
(Filme após o início da sessão)
(Todos os dias um filme diferente)

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30
A NOITE DE IGUANA
Um filme de John Huston baseado no célebre romance de Tennessee Williams
Com Richard Burton, Ava Gardner
Filme de qualidade
Comis Classif. Espectáculos
Não acons. menores 13 anos

EUROPA

R. Almeida — Sousa, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
A gastronomia do riso servido em doses duplas
O GRANDE RESTAURANTE
Louis de Funès e Bernard Blier
Para todos

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 — M. 13 anos
Não acons. men. 13 anos
15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
AMÉRICA ANOS 70
DESAFIO A CORAGEM
De Richard Brooks
(Filme após início da sessão)
(Todos os dias um filme diferente)

LONDRES

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
6.ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O pânico e o terror de um inferno de fogo!
... E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS
com Ernest Borgnine, Vera Miles, Patty Duke Astin

MUNDIAL

R. Martens Ferrão, 12-A

15, 18.15 e 21 h
CLEOPATRA
em 70 m/m
Elizabeth Taylor, Richard Burton,
Rex Harrison
Não acons. m. 18 anos
O filme começa a projectar-se logo após o início das sessões

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B

14.30, 16.45, 19 e 21.15
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15 horas
SONHOS HUMIDOS
Com Melvin Miracle e Manuskla
Interdito a menores de 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos

DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS

Com Rasesh Kinnana
Amitabh Bachchan e Rekha
(filme e projectado no início da sessão)

OLYMPIA

Rua Condes, 11 e 23

Sessões continuas a partir das 14.00 horas
HERANCA EROTICA
Cont. com event. chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em
O FILHO DO PECADO
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão

em 2.ª semana
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. m. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
OH, SERAFINA!
N. ac. men. 18 anos
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
N. acons. men. 13 anos
OS AMANTES DO ANO 1
Realiz. J. Balik

RESTELO

Av. Torre de Belém

As 21.30 horas — N. ac. men. 13 anos
O melhor e o maior James Bond!
007, AGENTE IRRESISTIVEL
Com: Roger Moore, Barbara Bach e
Curd Jurgens

ROMA

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30h
RAIVA NOS OLHOS
Não acons. m. 18 anos
O pânico e o terror de um inferno de fogo!
com Yui Brynner, Barbara Bouchet

ROXY

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A OUTRA FACE DE ROMA
com Marcel Bozzuffi
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. — Projectado do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NAO HA DOIS SEM TRÊS
11.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI

Av. da Liberdade, 188

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Alberto Sordi, Sara Franchetti, Evelyn Stewart em
O MEDICO DA CAIXA
um filme de Luigi Zampa
Scope Technicolor

VOX

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

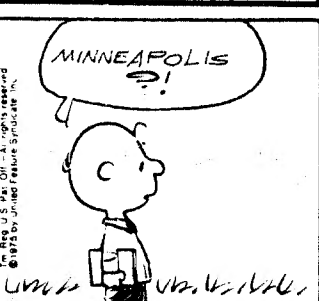
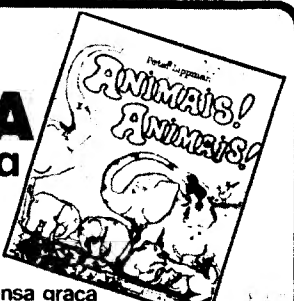
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos



PLÁTANO EDITORA

o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia
conduzida com imaginação e imensa graça



REINASCENÇA GRAFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.
TELEFONES 04531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5 320711/2/3
320228, 375/81/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 320740
MENSAGENS GRÁFICAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DDDA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Comandos juram bandeira

No Regimento de Comandos, da Amadora, comemora-se amanhã o dia da «Especialidade Comando», com diversas cerimónias que incluem o Juramento de Bandeira, do 1.º Curso de Comandos de 1978 e do 1.º Turno de Especialidades de 1978. O Juramento de Bandeira será presidido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, que ali chegará às 10 horas. Às 11 e 30 chegará o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, que presidirá à inauguração do monumento «Ao Esforço Comando» e à cerimónia aos «Comandos» mortos.

O programa das cerimónias é o seguinte: Juramento de Bandeira e imposição de insígnias Comando — Chegada do CEME às 10h00 guarda de honra prestada por uma Companhia de Comandos, apresentação das Forças em parada, alocação do comandante do Regimento de Comandos, juramento de Bandeira, imposição de insígnias «Comando», imposição de condecoração a militares da Unidade agraçados desde a sua organização, alocação do general Chefe do Estado-Maior do Exército das Forças em parada.

Inauguração do monumento «Ao Esforço Comando» — Chegada do CEME às 11 e 30; guarda de honra prestada por um batalhão de Comandos, apresentação das Forças, postadas para a cerimónia, alocação do 2.º comandante do Regimento de Comandos, descerramento do monumento «Ao Esforço Comando» e cerimónia aos «Comandos» mortos, desfile do Regimento em continência e visita à Unidade.

Remetido à PJ por se recusar a ser acareado com um ex-“pide”

PORTO, 28 — Não se realizou ontem no Tribunal de Polícia, o julgamento do de mo crata António Jorge Mendes de Carvalho, que, há dias, no Tribunal Militar do Porto, se recusou a ser acareado com o inspetor da ex-PIDE/DGS, dr. Cunha, último responsável pela delegação nesta cidade da sinistra polícia fascista. Efectivamente, o Tri-

GREVE DE PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Uns pararam, outros não

Era difícil prever, ao fim da manhã, qual a adesão à greve geral dos professores da Área da Grande Lisboa, que está a decorrer durante todo o dia de hoje. Como já foi largamente noticiado, apenas a Zona da Grande Lisboa parou, em cumprimento de uma decisão da Assembleia de Professores, enquanto as outras zonas, que tinham começado uma greve no dia 19 acabaram por suspender esta forma de luta devido à fraca adesão.

Enquanto, por exemplo, na Escola Veiga Beirão a paralisação terá sido total, muitas escolas e liceus funcionaram normalmente, efectuando-se os exames marcados para hoje: Filosofia, Introdução à Política para o Complementar e Português e Francês para o 9.º ano Unificado. Esta é a terceira greve dos docentes da Grande Lisboa com o intuito de levar o MEC a negociar as principais reivindicações dos professores, luta que se arrasta desde o princípio deste ano lectivo e ameaça passar para o próximo.

Para já esta greve isolada dos professores de Lisboa não tem forçosamente o impacto de uma

greve nacional. A divergência de opinião de alguns sectores sindicais, levou as direcções a adoptar formas de luta diversas, criando-se uma certa confusão e dispersão de esforços tendo em vista o mesmo objectivo.

No entanto, tudo leva a crer que a unidade, no essencial entre as direcções sindicais não ficou comprometida, pois continuam juntas no desejo de constituírem uma Federação Nacional e obrigarem o MEC a negociar. Assim, dois elementos de cada uma das direcções sindicais estarão em reunião no próximo dia 3 com os responsáveis do MEC, por solicitação deste Ministério.

UEDS: OBJECTIVOS NÃO ALCANÇADOS

PORTO, 28 — À propósito da greve dos professores da Zona Norte nos dias 19 e 20, o núcleo de professores (Zona Norte) da UEDS emitiu um comunicado em que afirma que a mesma «refletiu uma vez mais a disposição de amplas sectores da classe em recusar intransigentemente a política autoritária e anticonstitucional do MEC». Contudo, consi-

dera: «um balanço sério dos resultados mostra que os objectivos definidos há longos meses, pelos executivos nacionais, não foram alcançados e será necessário que todas as direcções o reconheçam claramente».

O comunicado acentua a seguir: «para nós resulta claro que os professores estão finalmente a apreender na acção concreta e começam a acumular uma experiência rica cujos resultados irão aparecer mais cedo ou mais tarde (...) não podemos permitir que os dividendos da nossa luta possam ser aproveitados pelo MEC, nem tão pouco que sejam jogados contra os nossos interesses e direitos por via de manobras exteriores à vida sindical».

Considera, depois, o comunicado que é fundamental: «renovar esforços e acções tendentes à reunificação da classe a nível nacional, reforçar a democracia sindical a todos os níveis, impedir que a desmobilização se cristalice e aumente, assegurar que a capacidade de resposta dos professores não se transforme em moeda de troca ao serviço de interesses que não são os seus».

Ministério das Finanças inicia trabalhos preparatórios do Plano a Médio-Prazo

Foi hoje publicado no jornal oficial um despacho normativo do Ministério das Finanças e Plano que comete ao Departamento Central de Planeamento a obrigação de realizar um relatório preliminar preparatório das Grandes Opções do Plano a Médio Prazo 79-84, que em Outubro terão de ser apresentadas à Assembleia da República.

Segundo esse despacho o Departamento Central de Planeamento será apoiado na sua actividade por grupos de trabalho que incluem representantes de diversos Ministérios e que «deverão orientar os seus trabalhos sobretudo para os domínios que pela sua natureza são susceptíveis de produzirem acentuados impactos no padrão de desenvolvimento nacional ou reflectirem intensamente os seus efeitos».

Os sete grupos de trabalho

cujos trabalhos estão previstos neste diploma são os de «recursos humanos, emprego e formação profissional», «Rendimentos e qualidade de vida», «Preços», «Relações económicas externas», «Organização da economia», «Desenvolvimento regional», e «Financiamento da economia».

Recorde-se, a propósito, que nos termos da Constituição a feitura do Plano é não um compromisso do Governo, mas sim um imperativo legal e constitucional. Ainda de acordo com o texto da Lei Fundamental, o Plano a Médio Prazo deveria ser aplicado pelo espaço de uma legislatura ou seja terminar em 1980, altura em que cessam funções os actuais deputados. No entanto, os prazos definidos pelo Governo determinando que a aplicação do Plano se prolongará até 1984 são já uma violação do texto constitucional e não constituem apenas um problema de datas — é que aquilo que foi definido para o médio prazo pela actual maioria parlamentar, para ser aplicado depois da dissolução da AR, irá condicionar e limitar a liberdade de acção de novas maiorias que se possam vir a formar depois das eleições parlamentares de 1980, quaisquer que elas sejam.

Depois de aprovado o relatório preliminar a ser apresentado ao Conselho de Ministros, terá ainda de se pronunciar sobre ele o Conselho Nacional do Plano,

ao qual nos termos constitucionais compete coordenar a elaboração do Plano, que é, finalmente, aprovado pela Assembleia da República até 15 de Outubro de 1978, segundo se lê no despacho normativo.

Começaram exames do Complementar

Começaram esta manhã, em todo o País, os exames do curso complementar, com a prestação das provas de Filosofia (nove horas) e de Introdução à Política (11 horas). As provas foram elaboradas a nível nacional.

Hoje à tarde, para o curso geral dos liceus (em extinção, substituído pelo unificado), respeitante sobretudo a alunos de colégios particulares, há provas de Português (15 horas) e de Francês (17 horas).

A segunda chamada, para os complementares, está marcada para o próximo dia 12 de Julho e para as provas de Francês e Português dos cursos gerais do liceu, para o dia sete do próximo mês.

Assalto à mão armada em Campo de Ourique

Mais um assalto à mão armada, desta vez em circunstâncias que diferem ligeiramente das que caracterizaram os assaltos deste tipo levados a cabo em 1975 e em 1976, quando as quadrilhas do «Zé da Tarada» e do «Isidro» actuavam na linha do Estoril e noutras zonas dos arredores da cidade.

Um casal que se encontrava a conversar dentro de um automóvel perto do cemitério dos Prazeres, na madrugada de domingo, foi assaltado por três indivíduos, um dos quais portador de uma «G 3» e outro armado de uma espingarda de cano cortado. Os referidos indivíduos aproximaram-se da viatura, obrigaram os ocupantes a sair e apossaram-se de todos os seus valores, sendo-se, de seguida, em fuga no carro das vítimas.



Integrada no «Ano Internacional contra o Apartheid» a Comissão Nacional Portuguesa contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral promoveu ontem uma conferência com Eneugu Reddy, director do Centro das Nações Unidas do «Apartheid». Durante a sessão, a que assistiram diversas individualidades portuguesas, foi projectado o filme das Nações Unidas «The White Laager»

Custo de vida sobe em flecha

Continuação da pág. 1

1977, isto contra apenas 29.000 ofertas de emprego, número reduzido mas que, mesmo assim, representa ainda um aumento de 3,6% em relação a 1977. Perante estes números, foram apensas efectuadas 17.000 colocações. Registe-se que os dados em questão, designadamente quanto ao desemprego, consideram apenas os casos de inscritos no fundo de desemprego não havendo entretanto dados oficiais quanto ao subemprego.

Acompanha esta situação a dissolução, entre Janeiro e Abril deste ano de 239 sociedades no continente (mais 33 do que nos mesmos meses de 1977) englobando um capital médio de 3727 milhares de escudos. Os protestos em relação aos descontos de efeitos comerciais aumentaram também; em Março atingiam mais de 57,7% do que no mesmo mês de 1977 e, este ano, a sequência era a seguinte: mais 54,1% em Janeiro por comparação com Dezembro, mais 21,1% em Fevereiro por comparação a Janeiro e mais 72,5% em Março por comparação com Fevereiro.

O crédito concedido pelo Banco de Portugal progrediu entretanto no sentido da baixa sendo de menos 13,1% em Janeiro, 10,2% em Fevereiro, 6,3% em Março e 9,5% em Abril.

AUMENTA O DÉFICE COMERCIAL

O ano de 1977 ficou marcado como o do recorde absoluto do

défice comercial português, substancialmente numa verba da ordem dos 112,048 milhões de contos, segundo números divulgados pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Em contrapartida, e ainda pelas mesmas fontes, as exportações não ultrapassaram em valor, no ano transacto, os 77,645 milhões de contos tendo atingido as importações os 189,693 milhões.

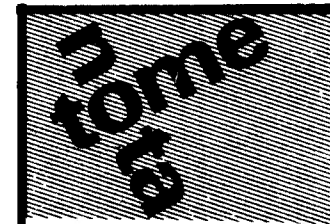
Pelos números do Fundo de Fomento de Exportação continua a ser o vinho, respeitando a tradição, o nosso principal produto de exportação, seguido da pasta para fabrico de papel e da cortiça.

Na lista dos principais produtos importados, destacam-se o petróleo em bruto e os seus derivados e os automóveis para transportes de passageiros e mercadorias.

Portugal importou, em 1977, 23,4 milhões de contos de produtos petrolíferos o que representa um agravamento do nosso défice comercial da ordem dos seis milhões de contos em relação ao ano anterior.

No campo dos automóveis o valor das importações subiu a 10,4 milhões de contos, seja: aumentou cerca de 4,8 milhões de contos em relação a 1976.

Seguem-se como produtos mais importados, as ramas de algodão, do milho e os medicamentos.



INFORMAÇÃO...

O diário da manhã «O Dia» ignorou as homenagens à memória de Bento de Jesus Caraça, apesar da dimensão moral e intelectual do que foi um grande matemático, um grande mestre e um grande cidadão. O diário da manhã «O Dia» ignorou as homenagens apesar de nelas terem participado intelectuais, políticos e milhares de pessoas. Ignorou não por ignorância, claro, mas por falta de respeito pelos seus leitores.

Informar ou não informar, eis a questão.

70 MILHÕES... DE MORTOS!

Diálogo animado, ontem ao fim da tarde, entre Costa Gomes e Medeiros Ferreira, na recepção promovida pela Embaixada moçambicana a propósito do 3.º aniversário

da RPM. O ex-presidente português, e agora dirigente do Conselho Mundial da Paz, fala com entusiasmo e sinceridade da importância da campanha a favor do desarmamento. O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, perito na estratégia na NATO, replica, e fala da «bisectriz» em que Costa Gomes se terá colocado insinuando-lhe uma não-independência de perspectivas.

Costa Gomes reage e conta, simplesmente, o exemplo de chefe da Armada francesa, criador dos submarinos atómicos do seu país, hoje activo combatente da Paz. Refere que, um dia, numa conferência sobre desarmamento, esse admirante gaulês informou a assistência que os disparos de um só dos (sete) submarinos do seu país liquidaria de imediato 70 milhões de pessoas. «Mais vítimas do que em todas as guerras ocorridas desde há cinco mil anos!» E acrescentou: Costa Gomes: «O submarino atómico francês não tem nem de longe, a potência dos submarinos soviéticos e norte-americanos, mais de uma centena no conjunto!... Para meditar.

PAÍSES SOCIALISTAS
PARTIDAS PARA A
HUNGRIA*
a 30/7 e 20/8
ROMÉNIA a 13/8
POLÓNIA a 20/8
*TURISMO E VISITAS SOCIAIS
UMA SEMANA-TUDO INCLUIDO
Informações e reservas no seu
agente de viagens ou na
MUNDIRAMA
R.D.O. CRUZEIRO, Nº 33
LISBOA 2, TELEF.
32 36 33 / 32 42 96
32 88 56 / 36 32 94
PASSAPORTES

A BARRACA
SUBS E C
ZE do TELHADO
Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
3.ª a SÁB.: 20H30 — 22H30
DOMINGO: 16H00 — 21H30

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.
Facilidades de pagamento
e trocas de mobílias usadas
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(aos Anjos)